SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA – IEMCI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS (PPGDOC)

ALAIDE LEANDRO DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA:
desenvolvendo o letramento financeiro

Belém/PA
2024

ALAIDE LEANDRO DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA:
desenvolvendo o letramento financeiro

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Docência em Educação em Ciências e Matemática.

Área de concentração: Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática para a educação cidadã.

Orientadora: Profa. Drª. Talita Carvalho Silva de Almeida

Belém/PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Alaíde Leandro da.
Educação Financeira na Sala de Aula : Desenvolvendo o Letramento Financeira / Alaíde Leandro da Silva. — 2024.
200 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Talita Carvalho Silva de Almeida
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2024.

1. Educação Financeira. 2. Consumo consciente. 3. Letramento financeiro. 4. Sala de aula. I. Título.

CDD 332.02402

ALAIDE LEANDRO DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA:
desenvolvendo o letramento financeiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Docência em Educação em Ciências e Matemática.

Área de concentração: Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática para a educação cidadã.

Aprovada em ____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora: Profª. Drª Talita Carvalho Silva de Almeida (PPGDOC/UFPA)

_____

Prof. Dr Arthur Gonçalves Machado Junior (UFPA)

_____

Profª. Drª Cíntia Rosa da Silva (UFSC)

À minha mãe-avó Alice/Antônia, pai-avô e Mãe Maria Clarisse, figuras essenciais na minha busca, ao meu esposo Claudio Medina, dedicado e incentivador nessa jornada; à filha Thaylla Alice, peça única e amor incondicional; às minhas amigas Herivânia, Icléia, Paula e Franciane pelo incentivo diário; a mim, por não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia diário, me dando força espiritual.

Aos meus amigos fieis pelas mensagens acaloradas e incentivadoras que me instigam sempre; a todos os parceiros de trabalhos por confiar em mim, direta e indiretamente.

Aos professores e parceiros das instituições que já trabalhei e trabalho, pelo incentivo às minhas capacidades e acreditar em meu potencial.

Aos meus alunos e pais que apostam em mim todos os dias a gerenciar as aprendizagens em sala de aula.

Aos professores da instituição pelo ensinamento e compartilhamento de aprendizagens as quais contribuem muito para o meu crescimento;

Aos meus colegas de mestrado que muito me ensinaram, pois como diz Paulo Freire: “[...] não há saberes sem discência, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A mim mesma, por não desistir, mesmo diante dos obstáculos que a vida nos deixa provar todos os dias, pois viver e vencer sempre será uma busca constante que nem sempre dá certo na primeira tentativa, mas a persistência nos reforça sempre a sermos vencedoras por meio da busca constante.

RESUMO

A presente dissertação tem como principal objetivo discutir a importância de desenvolver o letramento financeiro na sala de aula, explicitamente em uma turma de 5º ano, a qual desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, capacitando-os com habilidades e conhecimentos essenciais para lidar com questões financeiras ao longo da vida através de atividades que envolvam situações financeiras, instigando no estudante a curiosidade em aprender. Tal letramento oferece suporte em arranjos organizadores socioculturais, como despesas e economias cotidianas, que auxiliam a lidar de forma mais consciente e dinâmica, amadurecendo a compreensão de processos econômicos, matemáticos e sociais em que estamos rotineiramente inseridos. Para tanto, se faz necessário incluir a educação financeira na escola, no ensino básico, por meio de estudos, discussões, pesquisas e planos de ação que movimentem esse conhecimento e o disponibilizem aos alunos de forma clara e objetiva, com a finalidade de contribuir com uma sociedade mais equilibrada economicamente e preparada para o consumo consciente, conhecendo a importância de abordagens financeiras na sala de aula. A proposta para esta pesquisa, portanto, está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (2017), D' Aquino e Tereza Maldonato (2012), Elcy, Mogan Housel (2022), Flávio Lemos (2020), Robert T. Kiyosaki (2017), OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (1961), Nathalia Arcuri (2018), Walter Andal (2016), George S. Clason (2023), Nath Finanças (2021) e Jesse Mecham (2020). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica realizada discute meios para obter conhecimentos financeiros possíveis ao lidar com aprendizagens financeiras através de atividades em que sejam desenvolvidos saberes úteis tornando o letramento financeiro possível em uma turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Agripino da Silva como proposta a ser aplicada. A pesquisa resultou em um Produto Educacional chamado "Descobrindo o Mundo Financeiro: atividade para um consumo consciente", que contém atividades voltadas para o desenvolvimento do letramento financeiro.

Palavras–chave: educação financeira; consumo consciente; letramento financeiro; sala de aula; produto educacional.

ABSTRACT

This dissertation aims to discuss the importance of developing financial literacy in the classroom, specifically in a 5th-grade class, which plays a crucial role in the students' development by equipping them with essential skills and knowledge to deal with financial issues throughout life. This is achieved through activities involving financial situations, sparking curiosity in the student to learn. Such literacy supports sociocultural organizational arrangements, such as daily expenses and savings, which help students handle these matters more consciously and dynamically, maturing their understanding of the economic, mathematical, and social processes in which they are routinely involved. Therefore, it is necessary to include financial education in schools at the basic education level, through studies, discussions, research, and action plans that mobilize this knowledge and make it available to students in a clear and objective way, with the goal of contributing to a more economically balanced society, prepared for conscious consumption, understanding the importance of financial approaches in the classroom. The proposal for this research is based on the National Common Curricular Base (2017), D'Aquino and Tereza Maldonato (2012), Elcy, Mogan Housel (2022), Flávio Lemos (2020), Robert T. Kiyosaki (2017), OECD - Organization for Economic Cooperation and Development (1961), Nathalia Arcuri (2018), Walter Andal (2016), George S. Clason (2023), Nath Finanças (2021), and Jesse Mecham (2020). Thus, the bibliographic research conducted discusses ways to acquire financial knowledge through activities that develop useful skills, making financial literacy possible in a 5th-grade class at the Municipal Elementary School Sebastião Agripino da Silva, as a proposal to be implemented. The research resulted in an Educational Product called "Discovering the Financial World: Activity for Conscious Consumption," which contains activities aimed at developing financial literacy.

Keywords: financial education; conscious consumption; financial literacy; classroom; Educational product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistema numérico babilônico.....23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sistema numérico romano 23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 REVISÃO DA LITERATURA 15

2.1 O letramento financeiro nas pesquisas 15

2.3 O dinheiro no Brasil 29

2.4 Letramento financeiro 29

2.5 O que é a Educação Financeira 33

2.6 A BNCC e a Educação Financeira 36

2.7 A educação financeira nas escolas de maneira multidisciplinar 42

2.8 Educação financeira nas escolas: qual seu impacto no desenvolvimento dos alunos? 49

2.9 Como ensinar a criança a lidar com dinheiro? 54

3 JUSTIFICATIVA 60

4 PROBLEMA DE PESQUISA 63

5 METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 64

5.1 A trajetória dos números 65

6 RESULTADOS ALCANÇADOS/ALMEJADOS 73

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 74

REFERÊNCIAS 76

APÊNDICE 1: MEMORIAL ACADÊMICO 79

APÊNDICE 2: PRODUTO EDUCACIONAL 98

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira se insere em nossa vida como um dos suportes organizadores dos nossos arranjos socioculturais, despesas e economias cotidianas, pois ao aprendermos a lidar com o uso do dinheiro de forma consciente ao amadurecermos compreensões dos processos econômicos, sustentáveis, matemáticos e sociais em que estamos rotineiramente inseridos.

De acordo com pesquisas realizadas, os estudos demonstram que pessoas com baixos níveis de educação formal tendem a ter menos acesso a informações financeiras e podem enfrentar maior dificuldade em tomar decisões financeiras convenientes, isso pode levar a um maior risco de endividamento excessivo e inadimplência.

Portanto, ao letrar os educandos, diversos benefícios podem ser vividos, entre os quais a possibilidade do equilíbrio das finanças pessoais, a qual prepara para o enfrentamento de imprevistos financeiros e qualifica para o bom uso do sistema financeiro, reduzindo, assim, a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar caminhos para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor (Banco Central do Brasil, 2013).

Segundo o Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais, disponibilizado pelo Banco do Brasil (2014, p. 7), a educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações amplas e básicas sobre finanças, sendo um instrumento para promover o desenvolvimento econômico e evitar a inadimplência financeira.

A Educação Financeira se torna arma imprescindível para a sociedade devido aos fortes elementos históricos que impactam e modificam a economia do país, por exemplo, o Brasil passou por várias mudanças de moeda nos últimos cinquenta e dois anos. Além disso, a sociedade como um todo é vulnerável às inseguranças promovidas pela inflação, pela flutuação do salário mínimo e pelas dificuldades cotidianas de economizar em contexto financeiro inseguro. Diante de tais indicadores sócio-históricos da vida financeira do brasileiro, criamos formas de lidar com o dinheiro e com o consumo às quais, na maioria das vezes, nos prejudicam e impactam negativamente nosso contexto familiar, cultural e financeiro.

Devido a estes elementos que promovem instabilidade financeira na vida da nossa sociedade que hoje temos em grande parte das escolas de educação básica

de nosso país o ensino da Educação Financeira. Contudo, na região do sudeste do Pará, faltam estudos que observem a implementação, o desenvolvimento e os resultados obtidos ao longo dos últimos anos que demonstrem que práticas docentes podem desenvolver a educação financeira com foco no letramento financeiro em uma turma de 5º ano do ensino fundamental?

É a partir dessa premissa, sobre nossas necessidades cotidianas e os usos da Matemática que se faz necessária a Educação Financeira desde os primeiros anos das séries iniciais, necessariamente no quinto ano do Ensino Fundamental.

Existem várias práticas docentes que podem ser implementadas para desenvolver a Educação Financeira com foco no letramento financeiro em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Aqui estão algumas sugestões: conhecimento sobre a trajetória dos números até chegar ao dinheiro no mundo e no seu país; atividades práticas de orçamento; desenvolvimento estratégico de cálculos monetários; identificação de despesas em nossas ações diárias; entre outras.

Essas práticas docentes ajudarão os alunos do 5º ano a desenvolver habilidades financeiras fundamentais e a promover uma compreensão mais sólida sobre o mundo das finanças, preparando-os para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo da vida.

Obter conhecimentos sobre finanças desde cedo poderá evitar que sofram constrangimentos futuros, pois sabemos que existem situações que proporcionam dificuldades por natureza, e a pessoa que foi letrada desde cedo saberá lidar e até vencer e possivelmente ajudar quem precisará no futuro a lidar com questões de finanças (Andal, 2016).

Para que a Educação Financeira funcione de forma adequada no ensino básico é necessário que haja um engajamento do professor em suas relações didáticas de ensino e aprendizagem, faz-se indispensável que o saber se torne objeto importante no cotidiano do aluno e que ele entenda que na sua vida prática, os conhecimentos adquiridos irão ser necessários para sua organização e compreensão de mundo. Nas relações de ensino e aprendizagem o professor deve se apoiar em situações cotidianas sustentadas na realidade de seus alunos para atribuir significado ao conhecimento e para que o indivíduo compreenda os usos e atribuições do contexto financeiro e matemático em sua vida, é de suma importância que sejam letrados financeiramente.

De acordo com a BNCC (2017), o Ensino Fundamental deve oferecer ao estudo de conceitos básicos de economia e finanças, além de temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade, investimentos e impostos.

As nossas dúvidas giram em torno de algumas questões importantes como, por exemplo, quais conhecimentos financeiros vêm sendo aplicados na educação básica e quais são absorvidos e usados pelos nossos alunos em seu cotidiano? Esses conhecimentos têm impactado de forma positiva o dia a dia desse aluno promovendo realmente transformações sociais em sua vida? Tais questões tornam-se relevantes a partir do momento que o letramento financeiro se transforma em ferramenta transversal e se espalha significativamente para a vida cotidiana dos alunos transformando seus conhecimentos sobre economia, consumo e sociedade. Um exemplo seria explorar atividades que buscam aprimorar os conhecimentos passados interligando aos atuais.

Entretanto, a Educação Financeira pode ser vista como um conjunto de práticas, orientações e vivências que visam o aprendizado de habilidades básicas de administração de rendimentos, consumo consciente e gestão das finanças pessoais. Ou seja, ela deve ser vista como um processo que busca auxiliar a criança e o jovem a tomar decisões responsáveis e adequadas.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objeto de estudo discutir, desenvolver e apresentar atividades de ensino para uma turma do quinto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Agripino da Silva que explorem conhecimentos interdisciplinares além dos rotineiros matemáticos que já são aplicados, de modo que uma Educação Financeira seja desenvolvida, tornando-os responsáveis por suas próprias finanças. No contexto em que os meios de comunicação divulgam um alto volume de propaganda sobre compras, juros, formas de parcelamento, de pagamento, taxas, poupanças, com isso as crianças enfrentam um alto índice de propagandas indesejadas, tais como: publicidade de alimentos não saudáveis, Jogos de azar e apostas de risco, brinquedos caros e supérfluos, propagandas enganosas que podem obter com o dinheiro, influenciadores digitais pagos, empresários ou cartões de crédito, entre outras operações, há uma confusão de informações entre os consumidores, além de incentivar o consumismo.

Assim, propomos um caderno com atividades que desenvolvam e ampliem habilidades para a área da Educação Financeira.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O letramento financeiro nas pesquisas

Letramento financeiro é o conhecimento e o entendimento de conceitos de finanças, riscos, capacidade, motivação e segurança para aplicar esse aprendizado e, assim, tomar decisões em diferentes contextos financeiros viáveis, para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida econômica local.

A OCDE (2005) afirma que educação financeira é:

> [...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. (OCDE, 2005, p. 5).

Walter Andal (2016), um pai que escreveu um livro em benefícios de seus próprios filhos, julga importante que desde cedo precisemos ensinar finanças às crianças com o intuito de facilitar o aprendizado sobre o mundo financeiro de maneira simplificada e clara para um bom entendimento:

> O segredo para gerir e poupar dinheiro é aprender a administrar pequenas quantias e, com um passo de cada vez, aumentá-las de forma inteligente. A princípio, talvez você lide com alguns trocados; esse pequeno valor, entretanto, pode, com uma boa gestão, crescer de uma forma inimaginável (Andal, 2016, p. 38).

Ensinar finanças através de pequenos valores cedidos aos filhos irá prepará-los para um futuro significante, desde que saibamos demonstrar essas atitudes em casa com nossas ações, ao proporcionar uma mesada e ao mesmo tempo instigar os filhos sobre atitudes corretas as quais poderão aplicar essa quantia, seja poupando, guardando em um porquinho ou investindo em pequenos negócios, como a revenda de balas na escola para adquirir bens.

Para os criadores da Coleção Caramelo, denominado Meu Cofrinho Meu Futuro: educação financeira, o dinheiro pode ser guardado em casa por algum tempo, mas é preciso entender que ao guardá-lo por muito tempo, ele está sujeito à desvalorização, o que julga mais viável abrir uma caderneta de poupança em um banco, o qual é uma conta que tenta fazer seu dinheiro manter o poder de compra, e a qualquer momento podemos retirá-lo, mas enquanto estiver na popança, ele rende, pois esse rendimento é calculado pelo banco com base em uma porcentagem

determinada, denominado juros. O banco, então, aplica juros todos os meses sobre o total que está na sua poupança.

Segundo o livro Meu Cofrinho Meu futuro (2015), para ter uma boa poupança, é necessário paciência, investir sem pressa pelo retorno, e só retirá-lo do banco quando houver realmente uma necessidade. Nessa modalidade de caderneta de poupança as crianças podem adquirir uma, desde que os responsáveis os leve ao banco portando todos os documentos, tanto da criança quanto do adulto, e abram uma conta para o menor:

> Alguns bancos enviam todo mês uma carta comum relatório para você acompanhar o rendimento da sua poupança, o qual recebe o nome de extrato. Nele, você vê também as movimentações na poupança, como saques, depósitos e transferências. O dinheiro que sobra ao final do mês na poupança chama-se saldo (Educação, 2015, p. 19).

George S. Clason, em seu livro O Homem mais rico da Babilônia (2023), relata a história de Arkad, um simples escriba que se tornou um homem mais rico na sua época, em que ele foi convidado por um rei a ensinar sua arte de enriquecer, com isso, a história afirma que devemos nos informar a respeito de investimentos ou poupanças com que lidar todos os dias com situações que envolvam o dinheiro. Isso nos proporcionará proteção em cometê-los possíveis erros e assim estragar as poucas economias que nos restamos, pois o retorno por mais pequeno que seja é mais desejável que um risco.

> Aproveitem a vida enquanto estiverem aqui. Não exagerem nem tentem economizar demais. Se um décimo de tudo que ganharem é o que vocês podem confortavelmente poupar, contentem-se com essa porção por outro lado, vivam de acordo com suas rendas e não sejam sovinas nem temerosos ao gastar. A vida é boa e rica com coisas que valham a pena e causem prazer (Clason, 2023, p. 34).

Segundo T. Harv Eker, em seu livro Os segredos da mente milionária (2005/2006), para enriquecer ou ter um fundo de garantia financeira devemos desenvolver mudança em nossos conceitos sobre o dinheiro e com isso adotar medidas saudáveis através de pessoas bem-sucedidas, pois nem sempre os pais ou outros familiares servem como exemplo, e aqui me refiro a muitos pais que não investem em mais nada além da poupança, com a única justificativa do “vivo confortável, ao final do mês farei minhas compras, tenho dinheiro para pagar meus gastos”, ou são compradores por compulsividade. Atitudes como essa não despertam nas crianças nenhum crescimento ou atitudes positivas.

Para T. Harv Eker (2006), uma pergunta bastante questionável é o julgamento nas diferenças pessoais, em que algumas precisam “soar a camisa” para ganharem dinheiro, enquanto outras parecem enriquecer facilmente, o autor afirma que isso não ocorre por falta de inteligência, de talento, de oportunidades, de métodos de trabalhos, de contatos, de sorte, nem muito menos como resultado da escolha de empregos, negócios ou investimentos, a resposta está no modelo pessoal de dinheiro que todos nós trazemos gravado em nosso subconsciente, pois, mesmo que uma pessoa domine sua área de formação, se o seu modelo de dinheiro não estiver programado para um alto nível de sucesso, ela jamais enriquecerá, trazendo consigo sempre a perda do que conquista.

Mentalmente falando, pessoas tendem a se diferenciar entre mentes ricas e mentes pobres, nas quais os ricos elogiam os ricos e os pobres subjugam com ironia os ricos, através da inveja ou ciúmes, ironizando-os alegando terem sorte, mas não são capazes de mudar pequenos hábitos.

Vivemos num mundo de dualidades. Alto e baixo, claro e escuro, quente e frio, rápido e lento, direito e esquerdo são exemplos de polos opostos que convivemos. Portanto, existem regras “externas” e “internas” para o dinheiro:

> As primeiras envolvem aspectos essenciais, como o conhecimento comercial, administração financeira e estratégias de investimentos. Mas não menos fundamental é o jogo interno. Não basta estar no lugar certo na hora certa. O fator indispensável é que seu caráter, o seu pensamento e as suas crenças são os fatores que determinam o seu grau de sucesso. Se você quer mudar os frutos, primeiro tem que trocar as raízes- quando deseja alterar o que está visível, antes deve modificar o que é invisível. (Eker, 2006, p. 17)

O ser humano tende a relacionar o dinheiro com o prazer imediato, mas isso requer cautela e muita paciência para obtermos o sucesso almejado.

Segundo Robert T. Kiyosaki (2017), se os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres e a classe média vive lutando para lidar com as dívidas é porque o dinheiro não é uma temática trabalhada em casa ou na escola, pois tentamos agir com o sistema financeiro baseando-se em ações que observamos em nossos pais, onde o pai pobre só relembra a importância de ir à escola estudar bastante para sermos alguém no futuro, o qual poderá se formar na escola e contará com uma ótima formação obtendo boas notas e que futuramente terá boa remuneração, mas sempre terá uma deficiência no quesito financeiro herdando assim uma mentalidade de pessoa pobre.

> O dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, entretanto, é a educação financeira. O dinheiro vem e vai, mas se tiver sido educado quanto ao seu funcionamento, você adquire sobre ele e começa a construir riqueza. O motivo pelo qual o simples pensamento positivo não é eficaz é que a maioria das pessoas foi a escola e nunca aprendeu como o dinheiro funciona, e, assim, passa vida trabalhando por ele (Kiyosaki, 2017, p. 15)

A abordagem da educação financeira como aprendizagem nas escolas proporcionará crescimento das aprendizagens significativas e isso deve acontecer desde a educação básica usando uma linguagem apropriada a cada serie ou idade, pois a:

> Educação Financeira é a administração consciente, ou seja, é ter um padrão de vida ajustado à sua renda. Não se trata de ganhar ou ganhar muito ou pouco. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade acesso a credito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais, que reduzem suas capacidades de consumir produtos e serviços que lhes trariam satisfação. (https://meubolsoemdia.com.br/Materias/educacao-financeira)

Investir no letramento financeiro nas escolas promoverá, futuramente, uma cultura financeira com aprendizagens significativas. Abordar a temática da Educação Financeira promove conhecimentos e informações e desperta comportamentos simples que tem como principal objetivo melhorar a qualidade das pessoas e da comunidade, pois sabemos que as decisões financeiras influenciam a economia simplesmente por ligar-se a problemas como a inadimplência, a qual o Brasil mostra um índice muito alto.

Segundo Lemos (2020), sobre a aulas de Educação Financeira:

> Nas escolas, faltam aulas a de educação financeira, embora os alunos tenham em tese, as habilidades necessárias para a compreensão desse tema. As crianças podem fazer comparações de preço, aprender o que pode ser comprado, o que deve ser poupado e o que vai para o cofrinho. (Lemos, 2020, p. 26)

Os pais devem ensinar hábitos saudáveis em seus filhos desde pequenos através de pequenas ações, tais como ir ao mercado e observar os valores, a qualidade do produto e observar se a compra de alguns itens poderá ser evitada, analisando o impacto no meio ambiente.

Para Lemos (2020), não devemos subestimar o potencial dos filhos, devemos lançá-los a situações que possa desenvolver as habilidades necessárias para se tornarem adultos produtivos e felizes.

De acordo com Arcuri (2020, p. 17), devemos falar da nossa vida financeira, em momentos bons ou ruins, para nos proporcionar conhecimentos, mas a autora também relata que as pessoas “só falam sobre questões financeiras quando estão na

pior e que muitos tem vergonha ou insegurança de pedir desconto ao comprar algo, falar sobre as divididas, pedir aumento de salário", pensar negativamente sobre os ricos e positivo sobre os pobres, que investimento é para quem tem muito dinheiro e que Deus só ajuda quem tem uma parcela para pagar, atitudes essa que a autora registrou como "Dinheirofobia", se referindo a um vírus silencioso que pode se instalar no cérebro, o qual provoca sintomas aparentemente inofensivo, mas que implica em seu conhecimento.

Segundo Nathalia Arcuri (2020):

> O tratamento de dinheirofobia é simples e rápido, mas pode ser doloroso. Como doutora nesse processo, afirma que algumas pessoas tiraram o tratamento de letras; outras sentem efeitos colaterais como desconforto nos bolsos, forte pontadas de compulsão no shopping, dúvidas fulminantes sobre investimentos, etc..., mas superam a dor, engolem em seco e continuam firmes até que os sintomas desapareçam. Há ainda os pacientes que precisam de remédio diariamente e têm plena consciência de que a cura depende do próprio empenho, mas que somem do consultório na segunda semana, deixam de tomar o medicamento e tentam lutar sozinhos contra a pior sequela da dinheirofobia: a pobreza (Arcuri, 2020, p. 16).

É perceptível que a maioria da população brasileira sofre dessa doença, pois ao sentir um "nó na garganta", acompanhada de sensações de angústia, como se quisesse falar algo, mas não conseguir; ou ser convencido a comprar algo que não precisamos e depois nos arrependermos, simplesmente por influências de terceiros, são sintomas da Dinheirofobia.

Para Arcuri (2020), a Educação Financeira ainda é muito básica, quando existe, o que é raro. O tempo passa, a pessoa cresce e ouve no noticiário que a taxa Selic subiu, e simplesmente muda de canal por não jugar importante, por julgar que é assunto apenas de economista. Quando cresce e vai realizar um financiamento da casa própria, vai precisar de informações sobre Selic; o grande problema é que lá atrás ela não foi informada da importância de assuntos como esse e outros, tais como doações.

Segundo Cássia D' Aquino, em seu livro Educação financeira: como educar seu filho (2008):

> É importante notar com clareza que não existe uma maneira correta de lidar com suas finanças. Existem muitas, varias, múltiplas. O que realmente deveria importar a cada um de nós é ser capaz de perceber que o modelo se ajusta melhor a nossos interesses e ser capaz de construir estratégias eficientes para alcançá-lo (D' Aquino, 2008, p. 11).

As crianças devem ser orientadas sobre as atitudes corretas a serem tomadas desde pequenas, mesmo sabendo que nem tudo será absorvido, mas a persistência

fará toda a diferença. E enfrentar e resolver pequenos problemas envolvendo questões financeiras ou explicar sobre situações vivenciadas o fará ter atitudes inteligentes no futuro.

A Educação Financeira serve para mediar aprendizagens sobre tomadas de decisões acerca de ações a serem realizadas no cotidiano, e se o indivíduo for letrado financeiramente saberá sobressair-se de determinadas situações. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) define o letramento financeiro como:

> [...] o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, tradução livre).

A falta de letramento financeiro é um dos fatores que mais contribui para as pessoas se depararem com situações indesejadas, para a OCDE (2005), a Educação Financeira:

> [...] ressalta que a falta de alfabetização financeira tem sido identificada como um fator que contribuiu para a recente crise financeira internacional e explica que o “aprofundamento da crise e a decorrente adoção de estratégias de mais longo prazo por governos ao redor do mundo ressaltaram ainda mais a necessidade de melhores alfabetização e habilidades financeiras individuais como um necessário complemento a regulação e supervisão financeiras eficientes em escala doméstica e global (OCDE/INFE, 2009, tradução livre).

Já para Santos e Pessoa (2017), temáticas como a Educação Financeira que tem o intuito de ‘letrar’ financeiramente os estudantes é de suma importância serem abordados em sala de aula, pois o conhecimento adquirido evitará possíveis problemas ao lidar com o dinheiro.

> A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13 *apud* Silva et al. (2020, p. 4).

Assim, levar informações pertinentes para sala de aula, as quais proporcionem aos estudantes diálogos importantes relacionados à EFE - Educação Finaceira Escolar, desenvolverá conhecimentos criticos e reflexivos sobre determinadas atitudes, pois as diversidades de situações, sabendo avaliá-las, conhecer os riscos e

vantagens que elas oferecem é muito importante para a tomada de decisões. Chiarello (2014, p. 33 *apud* Oliveira, 2017, p. 42) elenca alguns conhecimentos que os estudantes devem abster, tais como:

> A funcão do dinheiro; a percepção dos desejos x necessidades; a noção do caro x barato; o consumismo; a sustentabilidade; a ética nas relações; a responsabilidade social; a justiça social; a proteção ao ,meio ambiente; a produção e o tratamento do lixo; a qualidade de vida dos sujeitos; o tempo de trabalho e o tempo de lazer; a preservação da saúde e a autonomia dos sujeitos para as tomadas de decisões (Chiarello, 2014, p. 33-34 *apud* Oliveira, 2017, p. 42).

2.2 A trajetória dos números

Acreditamos que os primeiros vestígios da Matemática iniciaram com os povos primitivos ainda nos tempos da caverna. Segundo pesquisas realizadas, os números surgiram bem antes da escrita, na percepção entre semelhanças e desigualdade, há mais de trinta mil anos quando os seres humanos tiveram que contar objetos e animais obtidos através de ações como caça ou pesca, os primeiros registros deu-se através de marcações em ossos e bastões de madeiras, além da utilização de partes do corpo, como dedo das mãos e pés, os homens e mulheres também desenhavam animais nas paredes para indicar quantidade, isso na pré-história, no período denominado paleolítico, quando os povos eram nômades, ou seja, por não terem moradias fixas, viviam se mudando constantemente em busca de alimentos e abrigos para se protegerem de animais ferozes. Nessa mesma época os registros eram feitos, porém não eram atribuídos nomes às quantidades, pois “a percepção de quantidade pelo homem primitivo era praticamente intuitiva, como a dos animais. A contagem para o homem era: um, dois e muitos, ou seja, a partir de um grupo de três ou quatro objetos o homem dizia simplesmente que havia muitos objetos nesse grupo” (Miyaschita, 2002, p. 5).

Já no período neolítico, os humanos tornaram-se sedentários, ou seja, se fixaram à terra para cultivá-la e passaram a domesticar animais, desenvolvendo, assim, formas de contar, pois foram vivendo em grupos maiores que aplicaram as diferentes formas de contar, as tribos realizavam registros de diferentes maneiras. Isto aconteceu porque era preciso controlar quantos animais possuíam. Assim, passaram a fazer relação com objetos. Por exemplo: cada animal valia uma pedra. Quando levavam os animais para pastar, colocavam uma pedra num saco, correspondendo a cada animal. No fim do dia, quando os animais voltavam ao cercado, bastava contar

as pedras no saco para saber se todos estavam ali ou se algum tinha se perdido. Também utilizavam traços marcados em galhos de árvores ou ossos de animais. Um traço correspondia a um objeto, dois traços dois objetos, e assim sucessivamente.

Esses métodos eram bons para pequenas quantidades. No entanto, quando era preciso contar muitas coisas se tornava mais complicado. Uma das formas encontradas para facilitar a contagem de grandes quantidades foi agrupar os objetos a cada dez unidades. Isso aconteceu porque temos dez dedos nas mãos:

> [...] partes do corpo, como os dedos das mãos ou dos pés, funcionaram como instrumentos de contagem naturais. Pedregulhos, conchas ou grãos, bem como marcas no chão, na areia, em ossos ou madeira, poderiam ser empregados para quantificar o número de pessoas em uma população, de animais em um rebanho ou ainda o número de dias decorridos de determinado evento (Mol, 2013, p. 13).

Por isso os números não foram inventados por uma só pessoa, mas sim por vários povos. Nesse período também descobriram a agricultura, pois não tinham a necessidade de ficar mudando para outros lugares em busca de alimentos, e foi aí que começaram a aradar/ revirar a terra para plantar e assim colher, iniciando a domesticação dos animais. Passaram, então, a compartilharem alimentos entre si, quando as pessoas precisavam de alguma coisa, elas faziam trocas, ou seja, se um agricultor tinha mais arroz do que precisava, podia trocar por peixes, galinhas ou algo a mais que outra pessoa tinha em abundância, esse processo de troca foi denominado de escambo.

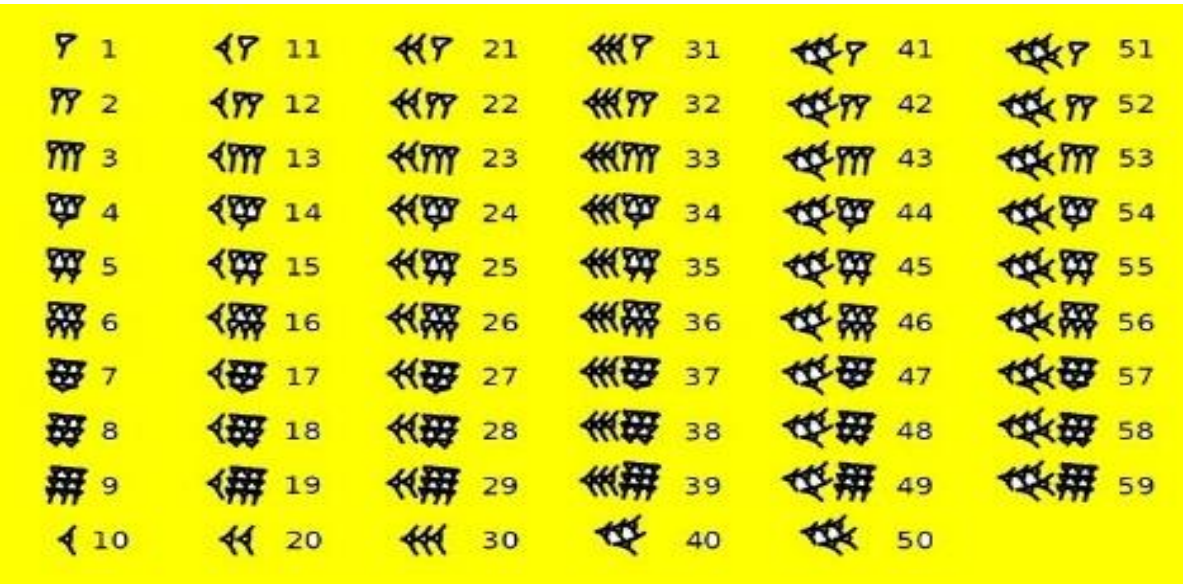
Já para os babilônicos, à medida que as aldeias se transformam em cidades e estas em Impérios, o comércio entre os povos cresceu e houve necessidade de criar registros mais precisos.

Para controlar os impostos e comércio entre as regiões do reino, os povos babilônicos aperfeiçoaram o sistema de contagem. Eles escreviam os valores com símbolos e estes ocupavam posições diferentes de acordo com a quantidade que se desejava registrar, exatamente como fazemos hoje. Afinal, quando escrevemos treze, não é o mesmo que trinta e um, apesar de usarmos o um e o três, o que facilitou a contagem e os cálculos, pois não havia a necessidade de inventar novos símbolos para escrever grandes números.

Os números babilônicos eram escritos de maneira cuneiforme, ou seja, o qual usando uma cunha, instrumento pontiagudo que permitia gravar na argila. Os números e o sistema matemático babilônico foram aproveitados pelos hindus. Vejamos um exemplo:

Fonte: Toda Matéria

Figura 1: Sistema numérico babilônico



Entretanto se os babilônios usavam símbolos, os romanos recorreram às letras para representar os números:

Tabela 1: Sistema numérico romano

Letra	Número
I	1
V	5
X	10
L	50
C	100
M	1000

Os números romanos são um sistema numérico antigo que foi utilizado principalmente no Império Romano e em muitas partes do mundo ocidental até os tempos modernos

para representar quantidades. Eles são compostos por um conjunto de letras do alfabeto latino que são combinadas para representar diferentes valores.

A origem dos números romanos remonta à Roma Antiga, onde eles foram desenvolvidos e usados para várias finalidades, incluindo transações comerciais, registros públicos e monumentos. Os números romanos foram uma das primeiras formas de representação numérica na história e continuam sendo uma parte importante da cultura e do patrimônio romanos.

O sistema de números romanos é baseado em algumas regras simples:

Os símbolos utilizados são: I, V, X, L, C, D e M, que representam, respectivamente, 1, 5, 10, 50, 100, 500 e 1000.

Os números são formados combinando esses símbolos de acordo com algumas regras específicas, por exemplo:

I, X, C e M podem ser repetidas até três vezes. Se um símbolo aparecer quatro vezes seguidas, ele é substituído por um símbolo de valor menor precedido por um símbolo de valor maior.

V, L e D não podem ser repetidas. Eles representam 5, 50 e 500, respectivamente.

Um símbolo de valor menor à direita de um símbolo de valor maior é adicionado ao valor total. Por exemplo, IV representa quatro (um a menos que cinco) e XC representa noventa (dez a menos que cem).

Os números romanos foram amplamente utilizados ao longo da história, mas hoje em dia são principalmente usados em situações formais ou em contextos específicos, como a numeração de capítulos de livros, a identificação de séculos ou em inscrições em monumentos. Eles têm um valor histórico significativo e ainda são reconhecidos e apreciados como parte da cultura e da herança romanas, por serem bons para contar e não para calcular foram sendo substituídos pelos algarismos indo-arábicos, forma, essa, utilizadas hoje em dia, compartilhado pelo mundo ocidental polos árabes e assim denominado indo-arábico.

Ao desenvolver um sistema numérico que não precisasse escrever um sinal diferente para agrupar objetos, método usado pelos egípcios. Assim como os

babilônios, os algarismos ocupavam diferentes posições de acordo com o valor que possuíam.

Al-Khwarizmi, matemático que viveu de 780 a 850 durante a Idade Média utilizava esta forma de escrever números nos seus cálculos em latim era "Alcuarismi" e daí vem a palavra “algarismo” em português, o mesmo traduziu muitas obras hindus para a língua árabe e estas chegaram à Europa pelo sul da Espanha, o qual pertencia aos muçulmanos. Um dos responsáveis pela introdução deste sistema numérico no mundo cristão foi o papa Silvestre II, que havia estudado obras de matemáticos islâmicos.

Daí adiante, os números indo-arábicos conquistaram a Europa e passaram a ser a maneira de escrever quantidades em praticamente todo o mundo, entretanto o zero foi um dos últimos algarismos a ser criado. Isto ocorreu porque ele não representava uma quantidade de objetos ou de animais e sim a ausência de valor. Os romanos, por exemplo, não representavam o zero.

Os babilônicos foram os primeiros a indicarem o número como uma ausência exemplificando através de um espaço em branco, o que incentivou os hindus, no século VII a criarem um nome para essa representação “sunya”, que significa “vazio” ou “lacuna”, traduzida ao árabe como “siphr” e no latim “zephirum”, o que no vocabulário em português denominado zero.

A matemática avançou com passar dos tempos históricos e com isso surge a necessidade de contar e quantificar que o homem passou a criar símbolos para expressas inúmeras situações envolvendo sistemas de numeração, sendo os mais antigos originários do Egito, Suméria e Babilônia. Não podemos esquecer-nos de citar outros sistemas de numeração bastante conhecidos, como o Chinês, os Maias, o Grego, o Romano, o Indiano e o Arábico.

E foram buscando algo mais concreto, que representasse de uma forma mais simples tais situações, que surgiu os números naturais (0, 1, 2, 3, 4...) os quais revolucionaram o método de contagem, pois relacionava símbolos (números) a determinadas quantidades.

No inicio do Renascimento o comércio iniciou sua expansão, aumentando a circulação do dinheiro fazendo com que os comerciantes a expressarem situações evidenciando lucros e prejuízos, nas quais passaram a usar símbolos como + ou -, ou

seja, ao vender uma mercadoria inseriam o símbolo de subtração e ao comprar inseriam o símbolo de adição.

Nessa época eram usados vários produtos como moeda de troca o que dificultava a comercialização, então surgiu a necessidade de diminuir essas representações quantitativas sendo que as mais procuradas e valiosas eram gados, sal e bambu, isso na China. Produtos esses difíceis de transportar, sem falar no risco de estragarem, daí passaram a usar o ouro e a prata no formato de barras e moedas.

Tanto o ouro quanto a prata foram escolhidos justamente por suas características belas e raras e longa durabilidade, motivos pelo qual a população escolheu.

A primeira moeda conhecida foi cunhada na Lídia, uma região histórica localizada no oeste da atual Turquia, por volta do século VII a.C. Essa moeda pioneira é conhecida como "electrum", uma liga natural de ouro e prata, e é atribuída ao rei lídio Gyges.

A Lídia, situada em uma área rica em recursos naturais, incluindo depósitos de ouro e prata no rio Pactolo, estava bem posicionada para se tornar um centro comercial próspero. Devido à sua localização estratégica entre o Oriente e o Ocidente, a região desenvolveu um próspero comércio e se tornou uma importante potência econômica na época.

Antes da introdução da moeda, o comércio era realizado principalmente através da troca direta de mercadorias, conhecida como troca ou escambo. No entanto, esse sistema tinha suas limitações, especialmente quando se tratava de facilitar transações comerciais de longa distância ou entre diferentes culturas.

A introdução da moeda na Lídia revolucionou o comércio ao fornecer uma forma padronizada de valor que era aceita universalmente. As primeiras moedas lídias eram pequenos discos de electrum, muitas vezes carimbados com símbolos ou imagens representativas do governo ou da autoridade que os emitia.

Essas moedas foram adotadas rapidamente por outras regiões e civilizações ao redor do Mediterrâneo, contribuindo para a disseminação do conceito de moeda e impulsionando o comércio internacional. O surgimento da moeda também teve um impacto significativo no desenvolvimento econômico, social e político das sociedades antigas, fornecendo uma ferramenta fundamental para a organização e o funcionamento de suas economias.

Assim, o surgimento da primeira moeda na Lídia marcou um marco importante na história do comércio e da economia, inaugurando uma nova era de intercâmbio comercial e facilitando o crescimento e a expansão das civilizações antigas.

As moedas têm desempenhado um papel crucial na história da humanidade, não apenas como meio de troca, mas também como veículos de expressão cultural e política. A moeda chinesa, por exemplo, apresentava um furo quadrado central, permitindo que fossem atravessadas por um cordão. Essas moedas, conhecidas como "SHU", eram distintivas devido a essa característica funcional. Por outro lado, as moedas gregas eram notáveis por suas elaboradas gravuras, frequentemente retratando reis, rainhas ou eventos significativos da época. Uma das primeiras moedas gregas famosas trazia a imagem de Alexandre, o Grande, datada do ano 330 a.C. Essas moedas gregas não apenas serviam como meio de troca, mas também como instrumentos de propaganda política e cultural, exibindo o poder e a autoridade dos líderes da época.

Antes do desenvolvimento de sistemas monetários formais, as sociedades frequentemente usavam metais preciosos, como ouro e prata, como meio de troca problemas foram surgindo, pois os metais eram difíceis de transportar, então surgiu os ourives, o qual desempenhavam um papel crucial na produção e padronização das primeiras formas de moeda metálica. Os ourives, como especialistas em trabalhar com metais preciosos, eram responsáveis por transformar esses metais em formas padronizadas que pudessem ser aceitas como meio de pagamento.

Produção de Moedas: Os ourives eram frequentemente encarregados de criar moedas físicas a partir de metais preciosos. Eles fundiam o metal em lingotes e, em seguida, o moldavam em formas padronizadas, muitas vezes com marcas ou inscrições para indicar sua autenticidade e valor.

Certificação de Qualidade: Além de produzir moedas, os ourives também desempenhavam um papel importante na certificação da qualidade e autenticidade dos metais preciosos. Eles avaliavam o teor de metal em cada moeda e garantiam que elas fossem genuínas e feitas de materiais de valor intrínseco.

Padronização: Os ourives contribuíam para a padronização das moedas, garantindo que cada uma tivesse o mesmo peso e valor, facilitando assim as transações comerciais. Isso era especialmente importante em sociedades onde

diferentes cunhagens podiam circular, garantindo que as moedas fossem consistentes em termos de peso e valor.

Reparo e Reciclagem: Além de sua função na produção de moedas, os ourives também podiam ser responsáveis pelo reparo e reciclagem de moedas danificadas ou desgastadas. Eles poderiam fundir moedas antigas ou danificadas e transformá-las em novas moedas ou outros objetos de metal precioso.

Assim, os ourives desempenharam um papel crucial no desenvolvimento e na disseminação das primeiras formas de moeda metálica, garantindo sua autenticidade, qualidade e padronização, e contribuindo para o funcionamento eficiente dos sistemas econômicos da época.

Com o passar do tempo esses ourives foram substituídos pelos bancos, os quais emitiam papeis assinados o deram origem as cédulas.

Atualmente a emissão das cédulas e moedas são controladas pelo governo, sendo que cada país tem sua Casa da Moeda.

A Casa da Moeda é uma instituição crucial para a economia de qualquer país, sendo responsável pela produção e emissão de moeda nacional. Sua missão vai além de simplesmente fabricar moedas e cédulas; ela desempenha um papel vital na garantia da integridade, autenticidade e segurança das formas de dinheiro em circulação, tais como:

Produção de Moedas e Cédulas: A principal função da Casa da Moeda é fabricar moedas e cédulas em conformidade com os padrões estabelecidos pelo governo. Isso envolve a utilização de tecnologia de ponta e métodos de segurança avançados para garantir que cada peça produzida seja genuína e resistente à falsificação.

Inovação e Tecnologia: Com o avanço da tecnologia, as Casas da Moeda têm buscado constantemente formas de aprimorar seus processos de produção e incorporar novos recursos de segurança em suas moedas e cédulas. Isso inclui o uso de tintas especiais, marcas d'água, hologramas e outros elementos que dificultam a falsificação.

Controle de Qualidade: A Casa da Moeda também é responsável por garantir a qualidade e consistência das moedas e cédulas produzidas. Isso envolve rigorosos processos de controle de qualidade em todas as etapas da produção, desde a seleção dos materiais até a inspeção final dos produtos acabados.

Emissão e Distribuição: Além de produzir moedas e cédulas, a Casa da Moeda também é responsável pela emissão e distribuição desses itens para o sistema financeiro do país. Isso envolve o gerenciamento da quantidade de dinheiro em circulação e a reposição de moedas e cédulas desgastadas ou danificadas.

Combate à Falsificação: Um dos maiores desafios enfrentados pelas Casas da Moeda é o combate à falsificação de moeda. Para isso, elas trabalham em estreita colaboração com agências de aplicação da lei e adotam medidas proativas para detectar e deter atividades ilegais de falsificação.

Preservação da História e da Cultura: Além de sua função econômica, a Casa da Moeda muitas vezes desempenha um papel importante na preservação da história e da cultura de um país. Emissões especiais de moedas comemorativas e colecionáveis frequentemente celebram eventos históricos, figuras importantes ou aspectos culturais significativos.

Em suma, a Casa da Moeda desempenha um papel essencial na economia e na segurança de um país, garantindo que a moeda nacional seja confiável, segura e protegida contra falsificações as quais compõem o nosso dinheiro.

2.3 O dinheiro no Brasil

As primeiras moedas cunhadas no Brasil foram os florins. Os holandeses, que controlavam o nordeste do país, fizeram as moedas para pagar seus soldados. A palavra “Brasil” aparecia no reverso delas. Em 1694, quando os holandeses já tinham sido expulsos do país, D. Pedro II de Portugal criou a Casa da Moeda do Brasil, que faria as moedas brasileiras a partir de então.

O dinheiro nos permite adquirir bens que podem ser essenciais ou não para nossa vida através das compras que realizamos. Muitas pessoas brincam com a nomenclatura do dinheiro, chamando-os de “Din-Din”, palavras abreviadas referindo-se ao dinheiro. É preciso ter dinheiro para comprar alguma coisa.

2.4 Letramento financeiro

A criança precisa lidar com o dinheiro e com situações que envolvem situações financeiras em seu cotidiano, então nada melhor que ter acesso às informações financeiras desde cedo para que seja financeiramente responsável no futuro. O letramento financeiro é a capacidade de compreender e gerenciar assuntos

relacionados às finanças pessoais. Isso inclui habilidades como orçamento, poupança, investimento e controle de dívidas.

Ter um bom nível de letramento financeiro é importante para várias razões. Em primeiro lugar, ajuda a evitar problemas financeiros, como dívidas excessivas e falta de dinheiro para lidar com emergências; também pode ajudar a alcançar metas financeiras em longo prazo, como aposentadoria confortável ou a compra de uma casa própria.

Para Maria Tereza Maldonado e Cássia D" Aquino, em seu livro Educar para o consumo:

> Algumas crianças de oito, nove anos já estão pesquisando na internet os produtos nos quais estão interessados, até comparam preços de diversas lojas e mostram os resultados para os pais, na tentativa de convencê-los a comprar o que desejam. Aprendem desde cedo a melhorar a qualidade dos seus argumentos para persuadir os pais a fazer o que elas querem. Portanto mesmo quando os pais não cedem aos desejos do filho, é importante reconhecer o desenvolvimento dessa qualidade da argumentação que envolve pesquisa e busca de informações. Maldonado; D" Aquino, 2012, p. 20)

Ao ter a curiosidade de pesquisar, comparar preços de produtos em lojas, tanto virtuais quanto físicas, o indivíduo desenvolve a capacidade de diferenciar o que é mais viável em determinados momentos, quando isso é abordado tanto na escola, pelos professores, quanto em casa, pelos pais, torna essa aprendizagem significativa.

Como afirma o autor do livro Pai rico e Pai Pobre (2017): "O dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, é a educação financeira. O dinheiro vem e vai, mas se tiver sido educado quanto ao seu funcionamento, você adquire poder sobre ele e começa a construir riqueza" (Kiyosaki, 2017, p. 15).

O domínio dos conceitos mais simples, como planejamento dos gastos, reserva de emergência e a importância de poupar para realizar sonhos já é suficiente para ter um bom começo. Não é à toa que a Educação Financeira nas escolas é considerada uma das disciplinas de maior impacto na vida dos alunos e de suas famílias.

Para Andal:

> O dinheiro é como um motor, gostemos ou não, e precisamos saber administrá-lo, para que não acabemos sofrendo uma tragédia. Finanças movem hospitais, corpos de bombeiros, ONGs beneficentes, o mercadinho da esquina, dependemos de finanças para comer e se vestir. É a vida.
> E justamente por isso é tão triste ver como um tópico tão essencial- a gestão de dinheiro e recursos- e que acompanha a vida de todos pode acabar tão negligenciado nos lares e nas escolas. (Andal, 2016, p. 9).

De acordo com a OCDE (2005), o letramento financeiro é o conhecimento e o entendimento de conceitos de finanças, riscos e a capacidade, motivação e segurança para ampliar esse conhecimento para tomar decisões em diferentes contextos e, assim, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade, permitindo a participação na vida econômica.

Além disso, o letramento financeiro é importante para tomar decisões sobre investimentos e outras questões financeiras. Isso pode incluir a escolha de planos de aposentadoria, a compra de ações ou a tomada de empréstimos para investir em um negócio.

Acredita-se que desenvolvendo o letramento financeiro na sala de aula, seja realizada uma extensão da realidade para o mundo, pois desde a educação infantil já se pode abordar essa temática através de vivencias práticas a qual para os mais velhos é aprender a viver em um mundo democrático e ao mesmo tempo voltado para finanças, números e conquistas, ações essas que são necessárias para serem letrados financeiramente a fim de compreender como se portar por meio delas.

Os estudantes precisam entender a finalidade das ações financeiras a serem vivenciadas ou praticadas em suas vidas fora dos muros da escola, pois enquanto muitos pais falam para seus filhos estudarem bastante e se tornarem médicos, advogados, entre outras profissões que a sociedade julga importantes, temos uma grande parte de profissionais inadimplentes, pelo simples fato de os filhos terem se formado com altas notas, mas que não saberão lidar com programações financeiras e assim serão mentalmente pobres.

Infelizmente, a Educação Financeira é abordada nas escolas como matemática financeira, em que os alunos só aprendem a identificar o dinheiro, contar e calcular, ainda assim precariamente. Como é mencionado no livro Pai rico e Pai pobre (2017): “lidar com o dinheiro não é ensinado nas escolas, essas questões financeiras são concentradas nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas financeiras” (Kiyosaki, 2017, p. 15).

O incentivo reflexivo nas ações faz que os estudantes pensem antes de investir financeiramente, impulsioná-los para que podem serem positivos acerca do futuro é de suma importância, pois na sociedade existem aqueles que lhe incentivarão sobre o que você deve fazer corretamente para alcançar seus desejos, mas existem aqueles

que lhes “podam”, dizendo que você nunca conseguirá saber lidar com essas adversidades proporcionará aos estudantes crescimento.

Segundo dados da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), infelizmente, mais de 50% dos estudantes brasileiros não tem conhecimento financeiro, situação essa que acaba prejudicando suas vidas no futuro.

Uma das principais características do PISA é sua capacidade de fornecer comparações entre os sistemas educacionais de diferentes países. Os resultados revelam não apenas as pontuações médias dos alunos, mas também variações significativas entre nações, destacando as políticas e práticas educacionais que podem influenciar o sucesso acadêmico.

Até a minha última atualização em janeiro de 2022, o Brasil participou de várias edições do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). No entanto, os resultados do PISA variam de acordo com o ano da avaliação e as áreas específicas avaliadas (leitura, matemática e ciências). Geralmente, o Brasil não tem alcançado pontuações muito elevadas em comparação com outros países participantes.

Os resultados do PISA no Brasil têm sido motivo de preocupação para educadores, formuladores de políticas e o público em geral, devido às lacunas significativas de desempenho acadêmico em relação a outros países. As análises dos resultados do PISA no Brasil frequentemente destacam desafios como desigualdades socioeconômicas, infraestrutura escolar inadequada, falta de recursos educacionais e problemas de qualidade no ensino.

No entanto, é importante ressaltar que o PISA não é apenas sobre pontuações, mas também sobre compreender os fatores que influenciam o desempenho dos alunos e identificar áreas para melhorias no sistema educacional. Portanto, os resultados do PISA no Brasil devem ser considerados dentro desse contexto mais amplo, com o objetivo de orientar políticas educacionais e impulsionar melhorias no ensino e aprendizado.

As escolas deveriam oportunizar este aprendizado financeiro durante o primeiro período escolar a partir de um aprendizado da realidade, pois é notável a ausência desse ensino com alguns conteúdos corriqueiros. Sabemos que os alunos podem aprender até ter esse acesso na internet, mas o importante é saber usá-los de forma consciente.

Toda criança tem sonhos e poder alcançá-los é algo extremamente importante, então a abordagem da Educação Financeira no ensino dará acesso a transformações das suas vidas e a partir daí conquistarão seus sonhos, sendo uma pessoa mais feliz e equilibrada. A ausência de uma Educação Financeira no ensino básico explica por que “[...] médicos, gerentes de bancos e contadores versados, que tiveram ótimas notas enquanto estudantes, terão problemas financeiros durante toda a sua vida” (Kiyosaki, 2017, p. 15).

2.5 O que é a Educação Financeira

A Educação Financeira tem a função de conscientizar a população acerca dos seus gastos e assim proporcionar conhecimento de como lidar com situações que o mundo oferta. As propagandas indagam as crianças de diversas maneiras, induzindo-as a consumir sem nenhum planejamento.

De acordo com Maria Tereza Maldonado e Cássia D’Aquino, em seu livro Educar para o consumo:

> É importante perceber que há uma série de competências que uma criança pode e vai desenvolver a partir de experiências do não, da frustração, da renúncia e da espera. “Entre cinco brinquedos, tenho que ficar só com um!? Tenho mesmo que abrir mão agora de tal desejo? (Maldonado; D’Aquino, 2012, p. 20).

Na visão das crianças, o fascínio exercido pelas notas e moedas é compreensível: itens aparentemente sem valor, como pedaços de papel e metal, podem ser trocados por brinquedos, guloseimas e outros produtos. Conforme crescem, é observando os pais que elas vão criando sua visão sobre o dinheiro e, seja de forma consciente ou não, aprendendo a administrar seus recursos.

Flávio Lemos, em seu livro Dinheiro e modo de usar (2020), notifica que o planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da melhor utilização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios, mas, para isso, é necessário ter disciplina:

> Devemos agir de maneira profilática em nossa saúde financeira, assim como fazemos com nossa saúde física e mental. Quanto mais cedo detectarmos os problemas, mais fáceis e baratas serão as soluções. Os problemas financeiros podem ser corrigidos ao longo do tempo com alterações no seu comportamento (Lemos, 2020, p. 20).

Sabemos que existem duas situações as quais as crianças estão sujeitas, pois há ambientes em que as famílias tem certa estrutura em que os filhos participam das

discussões de orçamento, crescendo, assim, com a visão do uso do dinheiro. Porém, também existem ambientes nos quais os pais compram tudo à prestação, para sobrar um pouco de dinheiro no mês e comprar algo a mais, o que desenvolve em suas crianças a ideia de que, mesmo tendo dinheiro, quando crescerem, efetuarão compras a prestações, algo negativo, porque na maioria das vezes, o que se paga em juros é o suficiente para pagar à vista. Atualmente, ouvimos crianças já falando em comprar algo a prazo, por exemplo. Segundo Housel:

> Tudo tem um preço, e em muitos casos relacionados a dinheiro a questão é simplesmente descobrir esse preço e estar disposto a pagá-lo. O problema é que o preço de muitas coisas não estão claro até que você as experimente na prática e a conta já está atrasada. (Housel, 2022, p. 197).

Com isso, muitos tenderão a se endividar por falta de informações pertinentes às suas ações impensadas, pois ter participado de um processo de letramento financeiro adequado acarretará em uma excelente educação financeira futuramente, o que diminuirá esses pequenos “deslizes”.

Portanto, as pessoas julgam que a Educação Financeira não passa de análise matemática, mas não é só isso, a temática envolve sentimento que exige outro tipo de análise. É importante frisar com os estudantes que o fato de ter vontade em adquirir algo e não ter dinheiro, mesmo quando o querer é maior, implica a lidar com situações difíceis. Cogitar desde cedo a importância de avaliar situações e fazer escolhas inteligentes se torna uma necessidade muito grande nas escolas, saber separar o que são itens essenciais, necessários, supérfluos ou desperdício tornou-se algo importantíssimo nas vidas dos estudantes da educação básica, e não deixar ficarmos ‘apertados’ financeiramente para poder economizar é algo que se torna indispensável na vida de qualquer ser humano, é preciso, então, desenvolver e aprimorar essas atitudes e conhecimentos desde o ensino fundamental.

De acordo com a OCDE (2005), a Educação Financeira:

> [...] é o processo pelo qual indivíduos e sociedades melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, de modo que, com informação, treinamento e orientação, possam desenvolver os valores e habilidades necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos neles, e então eles podem fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras medidas para melhorar o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de forma mais coerente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005 p.5).

É preciso tornar o compromisso consigo mesmo um conceito de economia para os estudantes, que passarão a entender que quando julgamos como essencial algo que jamais podem faltar como, por exemplo, medicamentos, alimentos, energia e água, e que o dinheiro destinado a pagar esses itens não deve ser gasto com outras coisas porque são imprescindíveis à nossa sobrevivência.

Assim como há os itens ‘necessários’ destinados a atender algumas de nossas necessidades, mas que não são tão essenciais, pois podemos viver sem eles, como, por exemplo: celular, vestuário, moradia, escola particular e dentista. Claro que esse assunto não fala que não podemos adquirir, estamos falando em reconhecer e entender a real situação do momento em que isso acontece. Os supérfluos são os gastos destinados a desejos do que as necessidades que temos como exemplo, restaurantes, TV por assinatura, e roupa de marca, itens esses que são dispensáveis em situações necessárias.

Por fim, há também os considerados ‘desperdício’, sendo algo que só gera gastos desnecessários e que não geram bem-estar e não estão interligados nem à necessidade, muito menos aos desejos, simplesmente devemos eliminar esses gastos e tomar muito cuidado com eles, entre os exemplos estão as multas, comprar algo só por achar bonito e não usar, esquecer as luzes acesas ou a torneira aberta, gastando exorbitantemente, assim temos que pagar algo que futuramente nos faltará.

Entretanto, desenvolver comportamentos com atitudes voltadas para a conscientização dos estudantes para que possamos intensificar essas ações nas futuras gerações é de suma importância.

Em tempos de era tecnológica, os alunos, cotidianamente, estão inseridos em situações de compra e venda de bens, de produtos e de serviços. Por isso, mais que em outros tempos, as crianças precisam aprender a lidar com as finanças para que no futuro cresçam adultos capazes de administrar seu dinheiro e ajudar o planeta, compreendendo ser importante não acumular dívidas, ter reservas financeiras, e, principalmente, ser capaz de discernir entre o que é e o que não é preciso ser comprado, adquirido (Santos, 2015).

Muitas pessoas costumam falar que se educar financeiramente é procurar investir seu dinheiro em algo, mas sabemos que não, por mais que envolva dinheiro, sabemos que educação financeira é uma ciência humana que trabalha o comportamento da pessoa, ou seja, ser ou entender o seu próprio ser, costumo afirmar

que se trata de equilíbrio entre o ser e ter, o qual busca autonomia, o controle do que recebe ou gasta, buscando assim a sustentabilidade financeira com intuito de realizar seus sonhos.

Morgan Housel, em seu livro A Psicologia Financeira - Lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade, afirma:

> Toda decisão financeira que uma pessoa toma é fruto da informação que ela tem à disposição no momento, associada ao seu modelo mental único sobre a forma como o mundo funciona.
> Essas pessoas estarem mal informadas. Podem ter informações incompletas. Podem ser ter sido convencidas por propagandas enganosas. Podem não ter a menor ideia do que estão fazendo. Podem ter avaliado mal as consequências de suas atitudes. Tudo é possível. Mas cada decisão financeira que uma pessoa toma faz sentido para ela naquele momento e está de acordo com os parâmetros que ela própria determina. (Housel, 2022, p.31)

Sabemos que no cenário brasileiro existem mais pessoas inadimplentes do que com nome “limpo”, isso por caírem nas tentações das propagandas enganosas ou até consideradas boas, com vantagens que cabem no “bolso”, fazendo, assim, a maioria dos consumidores comprarem sem nem olhar seus proventos e a empregar suas finanças gastando sem autonomia.

É muito importante saber para onde vai cada centavo do seu dinheiro, o que no Brasil quase ninguém aprendeu a educar-se financeiramente, por ser uma ciência nova.

De acordo com Andressa Costa, educadora financeira, as crianças em uma velocidade inquestionável e de maneira plausível, “a instrução na infância se conclui bem melhor por ser uma fase que o sistema cognitivo consegue apropriar-se mais fácil das coisas”. A especialista enfatiza que se a aprendizagem for proposta de maneira natural e dinâmica, o conhecimento será levado para a vida toda.

Ao abordar a educação financeira desde a infância, conscientiza-se a respeito de uma temática necessária ao futuro da criança, contribuindo com atitudes a serem menos consumistas.

2.6 A BNCC e a Educação Financeira

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece como aprendizes essenciais que os alunos devem alcançar em todas as etapas da Educação Básica no Brasil. A BNCC foi aprovada em 2017 e é um guia para a elaboração dos currículos das escolas em todo o país.

A BNCC reconhece a importância da educação financeira na formação dos estudantes e, por isso, incluiu o tema como um dos componentes curriculares obrigatórios para a Educação Básica.

Hoje, no Brasil, mais de 62 milhões de pessoas estão endividadas, a necessidade de uma educação financeira e uma alfabetização econômica já foi levantada há alguns anos em 2005 pela OCDE e aqui no Brasil foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2010), programa instituído pelo Governo Federal, por meio do decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.

A ENEF traz como um de seus objetivos aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos, considerando o conhecimento formal, que é oferecido na escola, mas em 2017, a Educação Financeira finalmente entrou na Base Nacional Comum Curricular, em que as escolas ainda estão se adaptando, pois a disciplina é inserida como tema transversal em outras disciplinas.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância de abordar o tema de forma interdisciplinar e transversal, ou seja, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. A Educação Financeira pode ser trabalhada em conjunto com outras áreas, como Ciências Humanas e Ciências da Natureza, para que os alunos possam compreender melhor as questões financeiras de questões sociais e ambientais.

Segundo a BNCC, a área de conhecimento de Matemática deve incluir o ensino de "noções de educação financeira, incluindo a compreensão do valor do dinheiro, o uso de diferentes formas de pagamento e a importância da poupança e do planejamento financeiro" (BNCC, 2017, p. 372).

Segundo a página de abertura no endereço eletrônico, o documento frisa que:

> [...] a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Assim, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2017, p. 7).

A BNCC também destaca a importância de desenvolver habilidades socioemocionais relacionadas à Educação Financeira, como a capacidade de tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao dinheiro, além de estimular a reflexão crítica sobre questões relacionadas à economia e ao consumo.

As habilidades exemplificam e abordam diretamente a educação financeira no ensino e assim se conecta com diversos componentes curriculares enfatizadas dentro das dez competências gerais da BNCC, sendo elas:

1. **Conhecimento:** valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo a colaborar com a sociedade. Quando os alunos desenvolvem o conhecimento sobre educação financeira, uma alfabetização econômica poderá ser disseminada pelos próprios estudantes e levados para fora dos muros da escola, fazendo com que suas famílias usem estratégias adquiridas por seus filhos, tornando os conteúdos significativos para sua vida. Nessa competência é importante frisar os 5R do consumo sustentável, trabalhando em grupos de cinco componentes, separando um R para cada grupo realizarem uma pesquisa e com isso prepararem uma apresentação com “feedback” contendo informações levantadas sobre o mesmo e como colocá-lo em prática.

2. **Pensamento cientifico, crítico e criativo**: exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

Nessa competência seguimos com a lógica do pensamento matemático, onde os estudantes precisarão testar as hipóteses, ver as causas possíveis, consequências daquelas hipóteses, ver se elas se justificam, gerando ai um trabalho investigativo, onde o pensamento deve ser crítico, analítico, daí podemos conectar essa competência a educação financeira, trazendo alguma situação problema para que os estudantes possam criar uma solução para aquilo e pensar na viabilidade financeira nos custos, nas consequências e em todas possibilidades para ver se aquela é a solução mais eficiente. Um exemplo de atividades que possa ser realizada é criar um problema de comunicação na escola.

Sugestão: O coordenador precisa reunir com os professores e não está conseguindo via e-mail, o que ele precisa fazer? Serão observadas as possíveis soluções para viabilizar essa comunicação, como gastos em valores e tempo para resolver essa situação, ou outros fatores que vem atrelando.

3. **Repertório cultural**: valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fluir e participar de práticas diversificadas das produções artístico-culturais. Ao observar essa competência, verifica-se que inicia com a palavra valor, o que é muito pertinente a trabalhar na educação financeira, tornando importantíssima a diferenciação entre as palavras “valor e preço”, com isso levar os alunos a refletirem sobre o valor da cultura e não somente o preço e obras de peças artísticas, mas ver o valor que isso tem, a partir de investigações pode-se fazer levantamentos de obras de arte, peças teatrais e outros eventos culturais, verificando o preço realmente dessa produção/objeto e assim refletir se esse preço é mostra o valor daquilo, se ele está além ou aquém. Compreender essa questão de quando um artista já é mais famoso, já é mais conhecido o seu trabalho vai ser maior remunerado, por isso recebe um valor maior em seu produto que um que iniciou agora e não é tão conhecido assim, então é importante investigar e fazer uma comparação com os estudantes em roda de conversa.

4. **Comunicação:** utilizar diferentes linguagens para expressar-se e partilhar informações e experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Competência muito importante para a vida toda. Saber se expressar, comunicar-se com eficiência e eficácia, no caso da educação financeira é preciso trabalhar a questão da negociação, saber se comunicar de forma persuasiva para conseguir desconto no momento da compra é/ou também, se for ao contrário, saber se comunicar para vender um serviço para fazer uma renda extra.

O marketing se faz muito presente nas estratégias das empresas, então letrar o aluno sobre essa proposta faz com quer os estudantes se preparem e entendam situações que a envolvam o qual eles mesmos poderão apresentar algo relacionado a essa temática, onde os professores poderão avaliar e aprofundar o conhecimento desenvolvendo competência e habilidades comunicacionais.

5. **Cultura digital**: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se acessar e produzir in formações e conhecimentos resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

Atualmente vivemos na cultura digital, através das redes sociais, aplicativos e os estudantes são nativos digitais e estão o tempo todo conectados, então é necessário alinhar esse tema a educação financeira, mostrando os diversos

aplicativos existentes para controle de finanças, para orçamentos, gestão de orçamentos, os quais poderão baixar em seus celulares, testarem e avaliarem, compararem, jugando legal, fácil, intuitivo, observando planilhas e assim trabalharem com essa estratégia, organizando orçamento, entradas, receitas, saídas, despesas e essa estratégias dá pra ser frisadas em diversas atividades significativas com a tecnologia.

Uma atividade legal é baixar aplicativos de gestão de orçamento e compartilhar entre si como eles fazem as anotações, a respeito dos gastos, das finanças, fazendo levantamento sobre opiniões deles mesmos sobre os aplicativos, caso não tenham movimentações financeiras, frisar que o Youtube é uma democratização da televisão, onde qualquer um pode produzir conteúdo, postar seu conteúdo, o que torna também uma fonte uma fonte de renda para as pessoas que conseguem engajamento, inscritos e trabalhar com propagandas, então trabalhar assuntos relacionados na sala de aula proporciona aos estudantes o protagonismo de suas próprias produções e pesquisas como conteúdos, e ou vídeos sobre educação financeira , que postem, compartilhem entre grupos, promovendo debates.

6. **Trabalho e projeto de vida:** valorizar e apropriar dos conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a cidadania e ao seu projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade, esse tema está conectado a educação financeira na qual pode se trabalhar com os estudantes. Pesquisas de profissões e média salarial dessas profissões as profissões que eles julgam interessante pretendem exercer no futuro, e om isso é de suma importância obter conhecimento sobre preferência profissional e conhecer a média salarial que o mercado estar pagando para que eles possam trabalhar em seu projeto de vida, verificando se é viável as suas escolhas.

7. **Argumentação:** argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar área e defender ideias, pontos de vistas e decisões comuns com base em direitos humanos, com consciência socioambiental, consumo responsável e ética. Essa competência completa a competência de número quatro, a qual a comunicação e argumenta, ambas para o lado ambiental, mercado de trabalho, para uma entrevista de emprego, para se apresentar no seu próprio trabalho e ser

reconhecido, tanto para conseguir uma promoção quanto para uma negociação, falando da questão do consumo responsável e da ética, então é importante abordar sobre o consumo responsável com os estudantes.

Portanto para essa habilidade, pode-se promover ideias de soluções, serviços e produtos, frisando a questão da venda, cada grupo poderá trabalhar na proposta de serviços ou produto diferentes na argumentação, levantando hipóteses e sugestões que sobressaia melhor em determinadas situações, tanto entre professores quanto entre gestores da escola, para conseguir vender aquele produto.

8. **Autoconhecimento e autocuidado:** conhecer-se, compreender na dificuldade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas, o autoconhecimento, refere-se a compreensão de si, das emoções e saúde financeira deve ter levado em consideração as pessoas que estão endividadas e que tem problemas financeiros acabam refletindo na sua própria saúde física, daí a importância de se cuidar e perceber como as promoções estão muito ligadas ao consumo. Pode-se trabalhar o desejo que eles têm de consumo, algo que queiram consumir entender a diferença necessidade e desejo de saber diferenciar o que e um sonho de consumo e sua importância avaliar a situação e avaliar se realmente vale seguir algo, correr atrás lutar por algo significante e com isso trancar planos para alcançá-lo quanto de dinheiro precisar ser guardando e em quanto tempo conseguir deve ser poupado para ter o momento suficiente e no final saber pesquisar esse sonho em diferentes opções comerciais e consiga comprar com descontos e com um preço melhor, usando formas mais inteligentes para conseguir o produto que almeja então realmente traçar um plano de ações para realizar um sonho de consumo.

9. **Empatia e comparação**: exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceito de qualquer natureza. Quando falamos em empatia, falamos em ver o outro e se colocar em lugar seu lugar. Esse é outro pilar muito importante na educação financeira que podemos aprofundar e trabalhar em sala através da doação, generosidade e solidariedade, propondo produzir um cofrinho da turma, aonde cada aluno colabora diariamente ou

sempre que puder. Depois de um determinado tempo juntando, doar a coleta para algumas instituições de caridade ou para algum hospital, então, como um passeio pedagógico, ir até o local fazer a doação. Levar os alunos para visitar as pessoas que serão beneficiadas com a sua generosidade e, com isso, os estudantes provarão a sensação da empatia. Pois sabemos que receber algo é muito bom, mas oferta é ainda melhor.

10. **Responsabilidade e cidadania**: agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomar decisões com base em princípios éticos e democráticos inclusivos, sustentáveis e solidários.

A ética e a responsabilidade da cidadania fazem muita relação com a educação financeira nessa questão a variável trabalhar com os estudantes a análise e investigação deles sobre a questão dos impostos, buscas entende para onde vai esse dinheiro o que são impostos e comecem a ter essa cidadania plena sabendo que eles pagam impostos em diferentes situações, mas saber para onde ou destinação desse dinheiro com isso pode se fazer uma busca ou levantamento em torno da escola, quais serão serviços públicos são ofertados e quais serviços privados, fazendo com que os discentes entendam a diferença entre ambos os serviços, cogitando que os serviços públicos são fornecidos atribuídos dos seus impostos e os serviços privados vem para suprir a falta que isso faz ou alguma demanda que a nesse sentido de pagar do próprio bolso mostrar carnes e explicações e explicações detalhamento para que eles possam cobrar o governo para sejam cumpridos.

2.7 A educação financeira nas escolas de maneira multidisciplinar

Para implementar a Educação Financeira nas escolas, os PCNs sugerem o uso de metodologias ativas e participativas, como projetos interdisciplinares, jogos educativos, simulações e debates. É fundamental que os professores tenham formações adequadas para abordar o tema de forma eficaz e que as escolas possam contar com recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

A escola é um espaço ideal para o momento de aprendizado e troca entre os pares. Mas a casa é local apropriado para o estímulo e o constante exercício de Educação Financeira, pois é de lá que as crianças recebem o dinheiro e o aprendizado para o consumo.

Segundo a D’Aquino (2012), há quatro situações necessárias para a criança aprender saber lhe dar com dinheiro:

> 1. Saber que o dinheiro vem do trabalho não dos pais;
> 2. Saber gastar (muito exposto as propagandas) consumo é um processo de escolha;
> 3. Aprender a poupar evitar o apego exagerado;
> 4. Aprender a doar estimula a generosidade e a atenção ao outro. (D’Aquino 2012, p.115)

Para isso, é preciso que os educadores estejam preparados para incluir os conceitos financeiros em suas aulas. Nesse sentido, é fundamental se inteirar sobre as diretrizes do Ministério da Educação, as quais orientam sobre como a Educação Financeira deve ser contemplada em cada uma das disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.

Além disso, existem diversas estratégias para integrar os conceitos financeiros ao conteúdo estudado pelos alunos ao longo do ano, respeitando a faixa etária e o nível de conhecimento da classe.

Em Língua Portuguesa, o aprendizado da língua pode incluir a leitura e compreensão de boletos, faturas e carnês, bem como a definição de alguns termos financeiros e expressões relacionadas à economia — como ‘à vista’ e ‘a prazo’.

Quanto à Geografia, o seu ensino pode ser um terreno fértil para a Educação Financeira nas escolas, com uma grande variedade de temas a serem explorados pelos educadores, tais como: blocos econômicos; exportação e importação; desigualdade econômica em diferentes regiões e países; crescimento econômico; desenvolvimento estrutural; relação entre IDH (Índice do Desenvolvimento Humano) e PIB (Produto Interno Bruto).

No componente de História, há uma relação direta com a Educação Financeira na contextualização da função do dinheiro na sociedade e a evolução da moeda desde a época do escambo. Essa abordagem oferece uma perspectiva ampla sobre a importância do dinheiro para o desenvolvimento da população.

Já em Matemática, apesar de ser a matéria que mais se relaciona com a Educação Financeira nas escolas, é possível promover o ensino da Matemática indo além das abordagens mais comuns — que muitas vezes se limitam às operações básicas e ao cálculo de porcentagens, juros e progressão aritmética. A Matemática pode ser uma grande aliada dos educadores na hora de repassar conceitos

importantes, como cálculo do orçamento doméstico, redução de despesas, investimentos e previdência.

Em Biologia, o planejamento das aulas pode incluir noções de sustentabilidade, orientando sobre consumo consciente, descarte adequado dos resíduos e reaproveitamento de materiais. Um bom exemplo é o uso de garrafas pet para colocar projetos educativos em prática na sala de aula. Outra forma de trabalhar o tema é promover uma discussão a respeito do impacto ambiental decorrente do desenvolvimento econômico.

Em Ciências Naturais, entre os conceitos exigidos pela BNCC para o ensino da Educação Financeira nas escolas, estão as habilidades relacionadas ao orçamento familiar, como o cálculo do consumo de energia dos eletrodomésticos. O estudante pode ser orientado a calcular o impacto destes equipamentos nos gastos familiares, assim como encontrar maneiras de reduzir as despesas por meio do uso consciente.

Na Educação Física, apesar de não ter relação direta com os conceitos financeiros abordados na escola, existe maneiras criativas de trabalhar o tema com os alunos. O professor pode, por exemplo, pedir que os alunos pesquisem os preços de materiais esportivos e equipamentos utilizados em atividades físicas, desenvolvendo o pensamento crítico a respeito da acessibilidade do esporte.

É possível trabalhar a Educação Financeira nas escolas organizando o conteúdo em categorias como: situação pessoal e familiar em curto prazo: orçamento familiar, bens de consumo, patrimônio; situação pessoal e familiar a médio e longo prazo: carreira, trabalho, empreendedorismo; situação econômica do país e do mundo: bens públicos, crise, mercado, economia nacional e mundial.

Contudo, introduzir o assunto na grade curricular exige um planejamento eficiente. Por isso, antes de tudo, é fundamental utilizar sempre uma linguagem acessível, evitando termos rebuscados e explicando os conceitos mais utilizados de forma simples e direta.

Além disso, a abordagem deve ser dinâmica e interativa, permitindo a participação do aluno em todas as etapas. Nesse sentido, utilizar a tecnologia na educação é uma boa maneira de atrair as crianças e jovens da nova geração, os quais vivem conectados e utilizam essas ferramentas com bastante naturalidade.

Outro cuidado essencial para o sucesso do ensino da Educação Financeira nas escolas é relacionar o conteúdo com a experiência pessoal dos alunos. Para isso, é

interessante usar exemplos do cotidiano, que podem ser assimilados com mais facilidade.

Afinal, assim como em qualquer disciplina, deve ser utilizada a metodologia adequada para atingir os resultados desejados. Desse modo, cabe aos educadores buscar maneiras inovadoras de lidar com o assunto, respeitando o conhecimento prévio dos estudantes.

Existem diversas atividades práticas que podem ser abordadas em sala de aula que podem desenvolver o conhecimento financeiro, tais como: mercadinho ou feirinha, produções de um dinheiro fictício seguindo as características e normas que precisam seguir, analises em vender, comprar observando lucros e gastos.

Tornar os alunos protagonistas de suas ações é de suma importância fazendo com quer eles vivenciem atividades diferentes no mundo financeiro de maneira diferente, nos quais podem ser vendedores ou compradores, mas que ambos são consumidores e precisam analisar os custos e fazer escolhas sadias no cotidiano.

Hoje em dia, vivemos em um mundo digital do qual as crianças precisam ser orientadas a respeito das gamificações tão expostas e usar essa riqueza para ajudar, pois as mesmas podem contribuir com a assimilação de assuntos diários.

A Educação Financeira pode ser abordada através de palestras e workshops sobre finanças pessoais abordando assuntos financeiros corriqueiros os quais estão dispostos à vida da sociedade.

Essa prática deve, inclusive, fazer parte da gestão de cobrança da instituição, dentro de uma estratégia que visa reduzir a inadimplência, sem a necessidade de tomar medidas extremas.

As primeiras orientações sobre educação financeira precisam ser ensinadas em casa através de recomendações viáveis como por exemplo: fechar a torneira ao escovar os dentes, fechar o chuveiro enquanto se ensaboa, apagar a luz ao sair do quarto e orientações para gastar a mesada da melhor forma. Lições essas que precisam ser ensinadas desde cedo.

Para a especialista em educação financeira, Cássia D'Aquino (2016):

> [...] aprender desde criança a lidar com finanças, ajuda adultos a terem melhores compreensões sobre o tema. Em entrevista à CNN, ela explicou que quem decide o momento ideal para falar sobre dinheiro é a própria criança e a partir dos 11 anos que fica mais fácil inserir certos modelos de comportamento. (Cássia D'Aquino 2016. s/p).

As crianças têm noções desde muito cedo, pois os mesmos identificam o que é dinheiro e que dependemos do mesmo para adquirir algo, mas só conseguem identificar valores a partir dos cinco anos, daí a importância de os pais inserirem a mesada nessa faixa etária, o que proporcionará um conhecimento futuro sobre suas compras e alcance seus sonhos de compra.

É importante orientar os alunos ao se formarem na escola sobre a vida financeira, e, assim, despertar conhecimentos que proporcionem um bom enfrentamento a muitas decisões financeiras importantes, como alugar um apartamento, obter um empréstimo para um carro, ou abrir uma conta bancária. A Educação Financeira pode ajudá-los a entender essas decisões e tomar decisões decisivas.

A dívida excessiva é um problema comum para muitas pessoas. A Educação Financeira pode ajudar a evitar esse problema, ajudando os alunos a entender como gerenciar seu dinheiro e controlar seus gastos, além de poder ajudar os alunos a estabelecer metas financeiras em longo prazo e fornece as ferramentas necessárias para alcançá-las. Isso pode incluir a poupança para uma casa própria, aposentadoria ou educação superior.

Ensinar habilidades práticas sobre Educação Financeira não é apenas sobre conceitos teóricos. Também ensina habilidades práticas, como escrever um cheque, pagar contas on-line e criar um orçamento.

Ajuda a desenvolver hábitos financeiros saudáveis nas crianças as quais devem ser ensinadas desde cedo, por ter mais chances de desenvolver hábitos financeiros saudáveis ao longo da vida. Isso pode incluir economizar dinheiro, evitar dívidas excessivas e planejar para o futuro.

A Educação Financeira pode ser construída nas escolas, algumas maneiras pelas quais a Educação Financeira pode ser construída nas escolas são:

1. Incluir a educação financeira no currículo

A Educação Financeira pode ser construída em vários cursos, como Matemática, Economia e Ciências Sociais. Os professores podem incluir subsídios, como orçamento, poupança, investimento e controle de dívidas em suas lições.

2. Oferecer programas extracurriculares relacionados a finanças

As escolas podem oferecer programas extracurriculares relacionados a finanças, como clubes de investimento ou competições de planejamento financeiro. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades financeiras práticas enquanto se divertem.

3. Trazer palestrantes convidados

As escolas podem convidar palestrantes convidados para falar sobre recursos financeiros importantes, como planejamento de aposentadoria e investimentos. Isso pode ajudar a fornecer aos alunos informações valiosas sobre finanças pessoais.

4. Incentivar a participação dos pais

As escolas podem incentivar a participação dos pais nas atividades relacionadas à educação financeira. Isso pode incluir noites de informações para os pais ou a entrega de materiais educativos sobre finanças pessoais.

Os adultos precisam fornecer exemplos, saber dizer não diante dos desejos de consumo das crianças e explicar os motivos para a negativa é uma forma bastante eficaz de educar, pois assim elas aprendem desde cedo a lidar com limitações. Mas os pais também precisam ter comportamentos condizentes com o que cobram, pois se falar algo e fazer o contrário, sendo consumidores compulsivos, torna evidente a contradição aos seus filhos.

Embora essa seja uma tarefa que cabe aos pais, eles não estão sozinhos. Educação financeira está ganhando as salas de aula e já se tornou componente curricular em muitas escolas no Brasil e no mundo. O que os professores notam é que crianças educadas financeiramente criam naturalmente hábitos mais conscientes, pois entendem a necessidade de evitar desperdícios.

Os pais precisam diminuir os presentes e adotar a mesada, pois ela terá um propósito educacional e poderá ser dividida em partes sendo liberada semanalmente em vez de uma só vez. Outra opção é incentivar a criança a manter um cofrinho que servirá de suporte para a vida financeira, fazendo com que ela aprenda desde cedo a importância de poupar valorizando cada moedinha. Ensine a anotar gastos com os valores anotados, ela saberá o custo de cada coisa e aprenderá a dar valor ao dinheiro, estabelecendo prioridades antes de comprar.

Mesada é um dinheiro que alguns pais ou responsáveis dão às crianças ou jovens: “Nem todo mundo tem mesada, mas, mesmo que não receba, é provável que ganhe um dinheirinho em situações especiais” (Educação, 2015, p. 13).

O primeiro contato da criança com o dinheiro acontece de maneira natural, em seu convívio social, e os pais podem atestar que a curiosidade infantil sobre esse assunto é sempre muito grande. Uma das principais diretrizes para a inclusão da Educação Financeira nas escolas é que a matéria deve fazer parte dos temas transversais — sendo incorporado à proposta pedagógica de cada instituição, de forma interdisciplinar. Assim, o ensino da Educação Financeira não deve se limitar à Matemática, mas, sim, ser trabalhado em conjunto com todas as disciplinas.

Essa prática deve, inclusive, fazer parte da gestão de cobrança da instituição, dentro de uma estratégia que visa reduzir a inadimplência, sem a necessidade de tomar medidas extremas.

É comum que os filhos queiram saber o que podem comprar com determinada quantia e que também desejem entender como funcionam os cartões de crédito, por exemplo.

A função do cartão de credito é permitir que os indivíduos antecipem decisões de consumo quando seu recursos financeiros não estão disponíveis no momento, mas que terá como consequência pagar juros ao credor, então não temos uma justificativa acertiva se é uma boa ideia ou não, pois tudo depende da situação em que o indivíduo se encontra. O que pode se afirmar é que se deve ter ciência do que está fazendo e não cair em propostas avantajadas, como as propagandas enganosas.

Portanto, existem diversas modalidades de crédito. Segue alguns exemplos mais conhecidos: cartão de crédito e debito, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, limite de cheque especial, compras a prazo em estabelecimentos comerciais, entre outros. Em todas essas modalidades são aplicados juros que podem ser simples ou compostos. Juros é a remuneração que se cobra de quem realiza um empréstimo e terá que pagar aquele que é proprietário, ou seja, dono do valor emprestado. É uma compesação para o credor (quem tem algo para receber) pelo periodo em que ficará sem utilizar o dinheiro emprestado (Economista, 2009 *apud* Miranda & Lustosa, 2013).

Diante de situações adversas é que se faz necessário a pesquisa de preços em diversas lojas e com isso demonstrar para as crianças a importancia dessa pesquisa

e o quanto devemos ser justo com nossa posição social e assim evitar possiveis constrangimentos no futuro, ações como a transparência nas atitudes dos pais tornam os filhos mais confiantes.

Portanto faz se necessário a pesquisa de preços, pelo simples fato de comprovar que os valores mudam de uma loja para outra e ações como essas ajudará a economizar e realizar mais atividades diferentes e assim aguça conheccimentos e interagir com as finanças.

Mas não podemos deixá-los sem refletir sobre as vontades que surgem, se querem algo a mais, precisam buscar saber o que devem fazer para conseguir de maneira responsável e consciente.

2.8 Educação financeira nas escolas: qual seu impacto no desenvolvimento dos alunos?

Uma das principais diretrizes para a inclusão da Educação Financeira nas escolas é que a matéria deve fazer parte dos temas transversais — sendo incorporada à proposta pedagógica de cada instituição, de forma interdisciplinar. Assim, o ensino da Educação Financeira não deve se limitar à Matemática, mas, sim, deve ser trabalhada em conjunto a todas as disciplinas.

Ao longo dos anos, a escola tem sido um reflexo da sociedade, e nada mais natural que ela acompanhe a evolução de seus cidadãos. Embora sua estrutura permaneça praticamente a mesma, alguns aspectos importantes sofrem transformações de acordo com as mudanças trazidas pelas novas gerações.

A Educação Financeira Escolar (EFE) não deve buscar apenas a formação de indivíduos consumidores que saibam o domínio de conceitos, funcionamento, técnicas e estratégias que permeiam nosso sistema financeiro, em contrapartida, o estudante deve ser levado a consolidar e apropriar-se de tais conhecimentos. Mas só esses conceitos, não são suficientes para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades, enquanto sujeito ativo eles devem participar de uma sociedade complexa como a nossa, e precisam compreender que suas ações individuais de consumo impactam diretamente na conservação de recursos não renováveis e que podem afetar diretamente a vida das outras pessoas.

Deve ser levado a questionar a forma como está organizada a relação de mão de obra envolvida em bens e serviços oferecidos por determinadas empresas e indústrias que oferecem um preço mais competitivo e atraente que as demais do

mesmo setor, por exemplo, e não buscar apenas pagar o preço mais baixo sem levar em consideração outros diversos fatores envolvidos.

> [...] o conhecimento de Matemática Financeira e de tópicos matemáticos correlacionados é uma condição necessária, mas não suficiente para que a Educação Financeira possibilite ao indivíduo-consumidor atuar ativamente e plenamente em uma sociedade complexa, matematizada, capitalista, consumista e, para Bauman (2008), líquida. A escola deve oferecer uma Educação Financeira que vá além do pleno domínio de técnicas para os cálculos financeiros (Vaz & Nasser, 2021, p. 4 *apud* Silva et al, 2020, p.193).

A Educação Financeira nas escolas, por exemplo, é um conceito relativamente novo, mas que tem se popularizado nos últimos anos. Antes, exclusivo de algumas instituições, o assunto se tornou matéria obrigatória ao ser incluído na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Educação Financeira está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se do conjunto de conhecimentos entendidos como essenciais para o fortalecimento da cidadania e voltados para ajudar a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A Base Comum definirá os conteúdos que deverão fazer parte dos currículos das escolas de educação básica nos próximos anos, por determinação do Plano Nacional de Educação (PNE).

Educar para a vida de qualidade é educar financeiramente e esse é mais um importante papel da escola para o qual os professores devem estar formados e preparados, pois, o espaço da sala de aula talvez seja o único lugar no qual durante a infância a criança vai ouvir falar de educação financeira (D'Aquino, 2008).

Isso significa que até 2020, todas as crianças matriculadas no ensino fundamental devem cursar este conteúdo, tanto nas escolas públicas quanto nos particulares. Por isso, coordenadores de escolas em todo o país devem enfrentar o desafio de se adequar às exigências do Ministério da Educação e preparar seus professores para a tarefa de levar conhecimento financeiro aos seus alunos.

Além disso, é fundamental educar os pais sobre a importância de firmar uma parceria entre família e escola, a fim de auxiliar no desenvolvimento das crianças e jovens, formando cidadãos conscientes e financeiramente sustentáveis.

A importância da Educação Financeira para crianças é um dos questionamentos mais comuns: se as crianças não possuem rendimentos próprios, ou seja, não trabalham e não recebem salário, qual seria a finalidade de ensinar sobre o dinheiro desde a infância? Porém, especialistas afirmam que o aprendizado deve

começar logo nos primeiros anos de vida, para que, na idade adulta, o conhecimento possa consistir em boas escolhas e em uma situação financeira próspera (D' Aquino, 2008).

É comum que as pessoas expostas aos conceitos de Educação Financeira na infância e adolescência apresentem maior facilidade na hora de administrar seu dinheiro quando entram na fase adulta. A falta de habilidade para gerir o salário, mesmo quando a pessoa possui bons rendimentos, faz com que ela adquira dívidas ou cometa erros graves na hora de tomar decisões que envolvem suas finanças.

Salário ou ordenado é o dinheiro que uma pessoa recebe de um empregador depois de um tempo de trabalho. É a quantia paga em troca de um serviço. Quase sempre, trabalhadores e trabalhadoras recebem o salário uma vez por mês (Educação, 2015, p. 5).

O impacto na infância não pode ser desconsiderado pela escolha dos adultos, ao procurar na história aspectos voltados para escolhas erradas, irão descobrir vestígios, porém, as crianças não podem justificar seus atos punindo seus pais como culpados por determinadas atitudes e sim viver dentro de suas possibilidades e realizar investimentos sólidos (Lemos, 2020, p. 44).

Por outro lado, aqueles que aprenderam conceitos de Educação Financeira nas escolas ou com seus pais podem apresentar maior confiança na hora de administrar sua renda, multiplicar seu capital e até mesmo conquistar uma situação financeira mais confortável. Por isso, formar crianças, desde cedo, nesse quesito ajuda manter uma vida próspera e bem-sucedida.

Além dos benefícios em longo prazo, iniciar a Educação Financeira na primeira infância pode ter efeitos positivos quase imediatos. Quando a criança é incluída no planejamento financeiro familiar e ensinada sobre a importância e o valor do dinheiro, ela reforça os vínculos familiares e compreende melhor as limitações econômicas. Na prática, isso pode ajudar a reduzir as frustrações apresentadas pela criança quando ela não tem todos os seus desejos atendidos de prontidão, por exemplo.

Para Lemos (2020), é a partir do registro de tudo que ganhamos ou recebemos, e o que gastamos durante um período em geral, um mês ou um ano, é que determinaremos nosso próprio orçamento pessoal. De posse desse orçamento, o indivíduo consegue organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem

o seu dinheiro, prover suas necessidades e, ainda, fazer com que seus sonhos se tornem realidade e atingir metas, de acordo com prioridades definidas.

> Algumas pessoas também tendem a confundir (e culpar) suas deficiências financeiras com o fato de não ganhar mais dinheiro. Essas pessoas acreditam que, se ganhassem mais, seus problemas financeiros (e pessoais) desapareceriam. Sim e não... Ganhar mais, de fato ajuda, mas o "x" da questão está em adequar seus gastos aos seus recebimentos. A chave do sucesso é o equilíbrio com foco a longo prazo. (Lemos, 2020, p. 45).

Outra consequência positiva da Educação Financeira se refere ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta. Se a criança é estimulada a abrir mão de desejos imediatos por uma conquista maior no futuro — como guardar moedinhas para comprar um brinquedo — ela aprende a se planejar melhor para realizar seus objetivos.

Essa competência é fundamental não apenas para equilibrar o orçamento, mas para administrar os relacionamentos pessoais, prosseguir na vida acadêmica, avançar na carreira e realizar seus sonhos. Afinal, os pais devem ter consciência de que não serão os provedores financeiros dos filhos para sempre. Portanto, é importante prepará-los para garantir o próprio sustento e, principalmente usufruir do dinheiro de forma consciente e responsável.

Uma maneira viável para controlar e gastar seu dinheiro de maneira inteligente é determinar algumas ações de despesas como: despesas fixas, despesas variáveis, despesas de receitas fixas e receitas variáveis.

Ao saber que as despesas aplicadas a aluguel, impostos ou mensalidades de uma compra que muitas vezes variam, mas não quanto a despesas variáveis como energia ou água que podem ser um gasto bem maior dependendo do consumo é de grande valia para comportamentos sadios. Assim como diferenciar as receitas fixas como aquelas estabelecidas como padrão a ser seguida mensalmente, como o recebimento de salário ou algo que você alugou, das receitas variáveis as que vêm como lucros que podem sofrer alterações de um mês a outro como, por exemplo, a realização de uma atividade que não faz parte da sua rotina.

Questões como essas podem ser abordadas dentro do orçamento familiar, pois os estudantes podem ajudar seus pais a organizarem as contas o que acarretarás conhecimentos.

Os educadores compreendem que nem sempre é possível medir o impacto de certos aprendizados no desenvolvimento das crianças e adolescentes, uma vez que

as consequências da educação só podem ser percebidas a médio e longo prazo. Porém, no que se refere à Educação Financeira nas escolas, é possível observar os reflexos do conhecimento no comportamento do estudante na sala de aula e no ambiente escolar.

Uma das vantagens mais visíveis, e mensuráveis, do ensino integrado é a melhora no desempenho dos estudantes em diversas disciplinas, principalmente em Matemática. Em muitos casos, é possível acompanhar resultados positivos após poucas atividades dirigidas, comprovando que o conteúdo ajuda não apenas a formar cidadãos mais conscientes e financeiramente responsáveis, mas também reflete nas notas e no desempenho dos alunos em exames e provas.

Além disso, o impacto do aprendizado não se restringe apenas às crianças e adolescentes, mas se estende até sua família. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação Financeira analisou as respostas de pais e responsáveis por crianças de quatro a doze anos, em cinco cidades brasileiras, e comprovou: as atividades desenvolvidas na escola podem auxiliar no orçamento doméstico e na situação financeira familiar.

Orçamento é o registro detalhado das receitas e despesas na qual a pessoa realiza uma previsão, possibilitando um melhor controle da vida financeira. Atualmente, a comunicação e a informação são acessíveis a praticamente todas as pessoas, permeando, assim, o cotidiano dos estudantes, dentre as quais inclui situações financeiras. Adquirir desde cedo conhecimentos sobre educação financeira, proporcionara mis possibilidades de ter uma vida mais tranquila e equilibrada no que refere- se às finanças.

Os frutos da Educação Financeira se estendem por toda a comunidade, uma vez que o conhecimento pode beneficiar todos os envolvidos no projeto escolar. Até mesmo a instituição é capaz de usufruir dos benefícios da disciplina: as técnicas e conceitos financeiros passados aos estudantes podem contribuir para a melhoria da gestão escolar, seja reduzindo custos ou otimizando o uso dos recursos disponíveis.

Aos poucos, cresce a compreensão sobre a importância de falar sobre dinheiro com as crianças, tanto dentro de casa quanto na escola. Afinal, é preciso investir nessa parceria para formar jovens com habilidade de cuidar das suas finanças e se manterem prósperos.

2.9 Como ensinar a criança a lidar com dinheiro?

Lidar com o dinheiro é uma habilidade que começa a ser desenvolvida em casa, através das observações dos pais e das pessoas com quem as crianças convivem mais tempo, mas a escola pode ser uma aliada da família no ensino, por meio de orientações, tanto na teoria quanto na prática, sobre a importância da gestão das finanças para a qualidade de vida.

Com isso, abordar a diferença entre poupança e investimento se torna algo indispensável, pois quando o estudante entende que poupança é a diferença entre receitas e despesas, ou seja, tudo que recebemos ou ganhamos e tudo que gastamos, enquanto investimento é a aplicação dos recursos que poupamos com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação, ou seja, ganhar dinheiro com dinheiro. No meio de diversas maneiras de guardar um ‘dinheirinho’, é de suma importância que todo ser humano tenha uma poupança de emergência, para que nas horas difíceis possa estar preparado para suprir possíveis problemas financeiros e, assim, ter o hábito de poupar o suficiente para formar uma reserva de emergência.

A Educação Financeira nas escolas pode ser feita de forma individual ou coletiva, por meio de atividades e ações implementadas dentro das aulas e no tempo livre que os estudantes passam dentro da instituição.

No âmbito individual, por exemplo, os professores podem orientar os alunos sobre a compra de lanches na cantina. Existem vários ensinamentos escondidos dentro dessa tarefa simples que faz parte da rotina de inúmeras crianças: guardar o dinheiro com segurança até o momento da compra; escolher a melhor opção dentro das possibilidades financeiras e das orientações de cada família; fazer o pagamento e calcular o valor do troco; guardar o troco; poupar para comprar produtos de valor mais elevado; economizar ao escolher uma opção de menor valor.

Já pela perspectiva coletiva, o educador pode mobilizar a classe para a realização de um passeio ou uma atividade fora do ambiente escolar. Os alunos podem, com a supervisão dos responsáveis, levantar os valores de compras para uma ida ao cinema, por exemplo, listando todas as despesas — com ingressos, lanche, transporte — e calcular a parcela de cada um.

A compra de livros e material escolar também é uma questão que pode ser trabalhada em parceria com a família. Em muitos casos, comprar em grande

quantidade pode significar descontos consideráveis. Dessa forma, os alunos podem se organizar para adquirir alguns dos materiais exigidos pela escola em conjunto, negociando os valores e economizando dinheiro.

Outra forma prática de trabalhar o tema, de maneira indireta, é incentivar a troca de uniformes, livros e outros materiais escolares entre os estudantes. Afinal, além de vivenciarem uma modalidade diferente de transação financeira — o escambo — as crianças e jovens aprendem sobre a importância do consumo consciente e da reutilização de produtos.

Ao longo dos anos escolares, o objetivo do educador deve ser o de formar cidadãos responsáveis e capazes de:

- montar e seguir um planejamento financeiro;
- administrar o orçamento doméstico;
- pagar suas contas e recolher seus impostos em dia;
- pesquisar os preços antes de fazer uma compra;
- programar gastos recorrentes para evitar surpresas;
- exigir a nota fiscal nas compras;
- doar produtos, como roupas, livros, eletrodomésticos, em bom estado;
- optar por comprar de empresas legalizadas e com responsabilidade social;
- consumir com consciência, evitando comprar sem necessidade;
- criar uma reserva de emergência para imprevistos;
- poupar para realização de sonhos e compras de bens de maior valor;
- investir e aplicar o dinheiro para obter um rendimento extra;
- repassar o aprendizado de educação financeira para sua família e amigos.

Nas últimas décadas, o papel da escola deixou de ser apenas o de ensinar as disciplinas básicas e transmitir conhecimento aos estudantes de maneira unilateral. A escola moderna é responsável por, em parceria com a família e a sociedade, formar jovens preparados para enfrentar os desafios do cotidiano com confiança e responsabilidade.

Isso inclui falar sobre temas que não faziam parte do currículo escolar, como sustentabilidade, tecnologia, combate ao preconceito e Educação Financeira. Essa grade curricular ampliada permite formar a base para a formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar boas decisões.

A sustentabilidade financeira envolve administrar seu dinheiro com planejamento e nunca gastar mais do que você recebe para não ficar com dividas, e com isso são abordados os 5Rs da sustentabilidade.

Os cinco R da sustentabilidade são princípios que orientam práticas mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Eles visam minimizar o impacto negativo das atividades humanas no planeta, promovendo uma cultura de consumo consciente e sustentável. Esses princípios são:

1. **Reduzir**: Este princípio incentiva a diminuição do consumo de recursos naturais e a produção de resíduos. Reduzir significa consumir de forma mais consciente, evitando desperdícios e comprando apenas o necessário. Isso inclui a escolha de produtos com menos embalagens, a economia de energia e água, e a preferência por itens duráveis e de qualidade.

2. **Reutilizar**: Reutilizar consiste em dar uma nova vida a objetos e materiais que ainda podem ser aproveitados, em vez de descartá-los. Isso pode incluir a doação de roupas e brinquedos usados, a utilização de recipientes de vidro em vez de plástico, e a criatividade na transformação de objetos antigos em novos.

3. **Reciclar**: A reciclagem envolve o processo de transformação de resíduos em novos produtos, evitando que materiais reutilizáveis acabem em aterros sanitários. Reciclar requer a separação correta dos resíduos (papel, plástico, vidro, metal) e a conscientização sobre os processos de coleta seletiva e reciclagem disponíveis na comunidade.

4. **Recusar**: Este princípio encoraja a recusa de produtos e práticas que são prejudiciais ao meio ambiente. Isso pode incluir dizer não a plásticos de uso único, produtos químicos nocivos e itens que não sejam produzidos de forma ética e sustentável. Recusar significa fazer escolhas mais informadas e responsáveis.

5. **Repensar**: Repensar envolve uma reflexão contínua sobre os hábitos de consumo e o impacto das nossas ações no meio ambiente. É um convite para avaliar criticamente o estilo de vida e buscar alternativas mais sustentáveis. Isso inclui considerar a origem dos produtos, a pegada ecológica das atividades diárias e a busca por soluções inovadoras e sustentáveis.

Implementar os cinco “erres” (R) no dia a dia é um passo importante para promover a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados pelo Ministério da Educação no Brasil como um guia para a elaboração dos currículos escolares. Os PCNs foram aprovados em 1998 e são compostos por dez volumes que abrangem todas as áreas do conhecimento.

Os PCNs reconhecem a importância da Educação Financeira na formação dos estudantes e, por isso, incluem o tema como um dos eixos temáticos transversais. Segundo os PCNs, a Educação Financeira deve ser abordada de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Os PCNs destacam que a Educação Financeira deve contribuir para que os alunos possam compreender a importância do dinheiro, do consumo consciente e da poupança, além de estimular a reflexão crítica sobre questões emocionais e financeiras. Além disso, os PCNs ressaltam que a Educação Financeira deve estar relacionada às habilidades socioemocionais, como a capacidade de tomar decisões responsáveis e conscientes em relação ao dinheiro.

Transformar a escola em um espaço de desenvolvimento, o professor em um parceiro dos pais, é um reflexo da sociedade, e o ensino de Educação Financeira como tema interdisciplinar é uma necessidade das novas gerações.

Se no passado o dinheiro não era considerado assunto de criança e não se falava sobre isso fora do âmbito familiar, atualmente a realidade é muito diferente. As crianças encaram com naturalidade a questão, se mostram interessadas em aprender e, com os estímulos certos, podem aproveitar o conhecimento adquirido para cuidar de suas finanças, empreender e multiplicar seu capital com segurança.

Falar sobre o dinheiro, na escola e em casa, é uma atitude extremamente necessária, mas é importante contextualizar o aprendizado dentro da realidade de cada criança. Afinal, a Educação Financeira não se limita ao pagamento de contas, e envolve os conceitos de ética, responsabilidade e valores pessoais, já que o dinheiro pode proporcionar conforto, qualidade de vida e a possibilidade de realizar sonhos e objetivos.

Assim, adotar a Educação Financeira nas escolas representa uma preocupação genuína com o futuro dos estudantes, e deve ser uma tarefa constante na rotina escolar. Para isso, nada melhor do que contar com ferramentas e recursos

que contribuem com o aprendizado, podendo o uso da tecnologia na educação ser um grande aliado!

No mundo atual, temos nos preocupado cada vez mais com uma educação de formação integral, onde os conteúdos ministrados em sala de aula como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia etc. sejam percebidos pelos alunos como parte significativa de suas vidas e conhecimentos integrantes de seu cotidiano, aproximando mais os conteúdos estudados e apreendidos em elementos relevantes para a vida do educando. Nesse sentido, cada vez mais professores vem se apoiando em formas novas de contribuir com a aproximação da vida cotidiana dos alunos aos conteúdos ministrados em sala, transformando o saber em algo construído também pelo aluno.

Essas preocupações se tornaram de muita relevância no campo da educação para as reflexões que norteiam as relações de ensino-aprendizagem em sala de aula, trazendo para o conjunto de conhecimentos da Matemática, como disciplina formadora e essencial, uma série de possibilidades para compreendermos o mundo a nossa volta e suas transformações.

Portanto, a Educação Financeira como tema a ser abordado em sala de aula deve proporcionar momentos de construção de conhecimentos que sejam significativos promovendo a criação e a recriação, situações-problema, conteúdos trazidos através da experiência do aluno, questionamentos e condições para que a criança solucione as demandas que podem surgir da abordagem do professor ou da sua própria curiosidade. Os diálogos necessários entre os atores do processo educativo se expandem a partir do momento que o universo do aluno é compreendido e evocado em sala de aula pelo professor que direciona os conhecimentos para a compreensão e aplicação do conhecimento adquirido no cotidiano.

Observamos que a Escola é o espaço que promove oportunidades singulares e plurais de diálogo entre “alunos e professores, com o intuito de desenvolver propostas de ensino e aprendizagem de Educação Financeira, proporcionando assim, a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade”.

Patrícia Argolo ressalta que, de acordo com os PCN’s (2000), existe a importância de se desenvolver em sala de aula “atividades que auxiliem os alunos a se colocarem perante questões importantes do dia a dia, na escola ou fora dela, bem como os benefícios que atividades diferenciadas poderão proporcionar”. A inserção

da Educação Financeira contribuirá para “educar financeiramente os futuros cidadãos que formam a sociedade em que estão inseridos”.

A Educação Financeira, portanto, torna-se tema interessante e necessário na escola em todos os níveis de desenvolvimento (pessoal ou profissional), demonstrando para nós, professores preocupados com o ensino e a aprendizagem da Matemática, que esse tema pode nos oferecer artifícios e ferramentas importantes para a inserção de determinados conteúdos e a aplicação dos mesmos de forma dinâmica e construtiva.

De acordo com Silva e Powel (2013), uma pessoa pode ser considerada educada financeiramente quando: “a) frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática”.

Portanto, a educação Financeira desenvolvida como habilidade importante para a compreensão de mundo, reflete no crescimento individual e coletivo do aluno dando a ele ferramentas de leitura crítica de seu universo, que pode auxiliá-lo em demandas cotidianas simples ou mais complexas, seja no campo pessoal ou profissional.

3 JUSTIFICATIVA

No mundo atual, temos nos preocupado cada vez mais com uma educação de formação integral, na qual os conteúdos ministrados em sala de aula, como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia etc... Sejam percebidos pelos alunos como parte significativa de suas vidas e conhecimentos integrantes de seu cotidiano, aproximando mais os conteúdos estudados e apreendidos em elementos relevantes para a vida do educando. Nesse sentido, cada vez mais professores vem se apoiando em formas novas de contribuir com a aproximação da vida cotidiana dos alunos aos conteúdos ministrados em sala, transformando o saber em algo construído também pelo aluno.

A Educação Financeira vem sendo pensada como um instrumento facilitador e norteador das relações dinâmicas entre aluno-conhecimentos matemáticos-cotidiano, transversal-ações, dessa forma, esse tema abordado em sala de aula vem promovendo diversas transformações educacionais na vida do aluno, quando ele se percebe sujeito ativo na sua aprendizagem e na aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A Educação Financeira é extremamente importante para ajudar as pessoas a gerenciar seu dinheiro de forma eficaz. No entanto, muitas pessoas não recebem a Educação Financeira adequada em casa ou na escola. É por isso que é importante que as escolas incorporem a área em seu currículo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da 1ª a 4ª série, publicados em 1997, representaram um importante esforço de colaborar na melhoria da qualidade do ensino. Os PCN's de Matemática abordaram nesse momento (1997) a importância da Matemática no cotidiano, permitindo a solução de problemas e auxiliando na elaboração de conhecimentos em outras áreas. A constatação de que o ensino tem valorizado "(...) procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno" revela a urgência de se "(...) reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis" com a realidade do aluno.

A partir destas reflexões propostas, já no ano de 1997, é que novas ideias vêm sendo possíveis no âmbito da elaboração de metodologias de ensino-aprendizagem.

No ano de 2020, o Ministério da Educação (MEC) tornou obrigatório o ensino da Educação Financeira nas escolas do país, a partir de então, precisamos compreender melhor quais os avanços e os problemas que o tema vem enfrentando

de forma prática dentro da sala de aula, tendo em vista que é recente a obrigatoriedade do ensino do tema assim como é recente a absorção deste tipo de conteúdo pelos nossos alunos.

As novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também se alinham no sentido de transformar a Educação Financeira em um dos temas a serem desenvolvidos dentro da disciplina de Matemática, fortalecendo, dessa forma, os conhecimentos matemáticos e seus usos cotidianos. De acordo com a BNCC, o ensino fundamental deve oferecer o estudo de conceitos básicos de economia e finanças. Além de temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade, investimentos e impostos.

As nossas dúvidas giram em torno de algumas questões importantes como, por exemplo, quais conhecimentos sobre a Educação Financeira vêm sendo aplicados na educação básica e quais são absorvidos e usados pelos nossos alunos em seu cotidiano? Esses conhecimentos têm impactado de forma positiva o dia a dia desse aluno promovendo realmente transformações sociais em sua vida? Tais questões se tornam relevantes a partir do momento que o ensino aprendizagem da Educação Financeira transformou-se em ferramenta da disciplina Matemática e se espalhou significativamente para a vida cotidiana dos alunos, transformando seus conhecimentos sobre economia, consumo e sociedade:

> Possibilitar que os alunos recebam conhecimentos sobre educação financeira é despertar neles uma consciência crítica em relação ao consumismo e à sustentabilidade, à arrecadação de impostos e à justa aplicação dos recursos públicos para a melhoria da vida em comunidade (Pawluk *apud* Portal MEC, 2015, s/p).

Desse modo, a pesquisa pretende, como objeto de estudos, aplicar e observar os mecanismos de ensino desenvolvidos em sala de aula na turma do quinto ano do Ensino Fundamental I, reforçando conhecimentos relacionados à Educação Financeira com intuito de ‘letrar’ os estudantes, proporcionando, assim, eles terem uma autonomia mais eficaz acerca das ações, tanto realizadas por si quando impostas pela sociedade, tais como atividades que buscam aprimorar os conhecimentos sobre a trajetória dos números, a história do dinheiro, a evolução do dinheiro no Brasil, casa da moeda e validação do governo ao nosso dinheiro, preços de produtos, reconhecimento da moeda brasileira e suas características, orçamento pessoal e familiar, consumo planejado, poupança e investimento, crédito, endividamento versos inadimplências, alimentação, educação, despesas diversas, conhecer o porquê os

animais estampam as cédulas do nosso sistema monetário, saber tomar decisões viáveis acerca de escolhas, saber comprar e vender um produto, entre outras.

4 PROBLEMA DE PESQUISA

A Educação Financeira torna-se arma imprescindível para a sociedade devido aos fortes elementos históricos que impactam e modificam a economia do país, por exemplo, o Brasil passou por várias mudanças de moeda nos últimos 52 anos, nós também somos vulneráveis às inseguranças promovidas pela inflação, pela flutuação do salário-mínimo e as dificuldades cotidianas de economizar em contexto financeiro inseguro. Diante de tais indicadores sócio-históricos da nossa vida financeira, criamos formas de lidar com o dinheiro e com o consumo que na maioria das vezes nos prejudica e impacta negativamente nosso contexto familiar, cultural e financeiro.

É devido a estes elementos que promovem instabilidade financeira na vida da nossa sociedade que hoje temos em grande parte das escolas de educação básica em nosso país o ensino da Educação Financeira. Contudo, em nossa região, sudeste do Pará, faltam estudos que observem a implementação, o desenvolvimento e os resultados obtidos ao longo dos últimos anos que respondem ao seguinte questionamento: quais Práticas Docentes Podem Desenvolver a Educação Financeira com Foco no Letramento Financeiro em Uma Turma de 5º Ano do Ensino Fundamental?

5 METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio de suporte teórico, a partir de um levantamento bibliográfico, que aborda a importância da Educação Financeira na sala de aula, com o intuito de levantar conhecimentos que desenvolvam o letramento financeiro.

A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver atividades com foco no letramento financeiro em sala de aula, explicitamente em uma turma de 5º ano, portanto, podemos considerar que a nossa pesquisa é bibliográfica com caráter descritivo.

A pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividades ou investigação que podem ser denominadas específicas.

Segundo Triviños (1987) *apud* Oliveira (2011), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Com base nos procedimentos técnicos e análise utilizados, considera-se que estamos diante de uma pesquisa bibliográfica, pelo fato de termos recorrido a materiais já elaborados, presentes principalmente em livros, artigos científicos, dissertações e sites (Gil, 2002). Entretanto, a pesquisa bibliográfica tem sido bastante frequente na realização de pesquisas qualitativas, pois proporciona um estudo mais aprofundado em determinadas áreas, as quais o pesquisador precisa se aprimorar.

Para Andrade (2010, p. 25):

> A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A metodologia dessa pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas, sendo elas:

Primeira etapa: a elaboração do projeto de pesquisa abordando a ideia de pesquisa e intenção de levantamento de informações pertinente acerca da temática a ser abordada ao longo da pesquisa.

A segunda etapa: aprofundamento de estudos acerca da Educação Financeira nas pesquisas com o intuito de desenvolver uma maneira de 'letrar' pessoas e a importância dessa abordagem em sala de aula, através de estudos bibliográficos em diversos exemplares, tais como livros, reportagens, ONGs, blogs, BNCC, PCN e mecanismos de pesquisa.

Terceira etapa: após levantamento realizado para a pesquisa, o processo de escrita ocorreu, de maneira que outras pessoas possam ter acesso a este estudo.

Quarta e última etapa: elaboração de um caderno de atividades denominado "Educação financeira na Sala de aula: desenvolvendo o letramento financeiro". O caderno contém atividades que proporcionará um aprendizado significativo à vida dos alunos de 5º ano do Ensino Fundamental, todas com intuito de 'letrar' os educandos para a vida fora dos muros da escola, pois sabemos que despertar o conhecimento financeiro fará com que os educandos aprendam a lidar com situações futuras. O caderno está subdividido em 18 partes. Segue as propostas de atividades, assim como possíveis aprendizagens e habilidades de acordo com a BNCC.

5.1 A trajetória dos números

A atividade descreve o percurso da necessidade da existência dos números, observando que desde a antiguidade as pessoas já notavam a necessidade de diferenciar quantidades, mas não atribuía essas diferenças a números quantificáveis, e com o passar do tempo esse entendimento e experiências foram se expandindo, sendo registrado desde marcações e ossos, simbologias cunhadas em pedras de argilas, letras com valor numérico a origem dos números naturais, e o mais importante é que a descoberta desses números não foram feitas por uma só pessoas, mas sim por diversos povos em diferentes situações e, com isso, propor curiosidades sobre a escrita dos números e levantamentos de conhecimentos que poderão ser contemplados e aprofundados futuramente, como o caso dos ângulos encontrados nos números que antes eram feitos de maneira geometrizadas.

Com essa atividade, os alunos desenvolverão as habilidades EF05ER07, EF01MA01 e EF05HI09 "Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou

de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem ou ordem, mas sim código de identificação". Sabemos que essa habilidade está voltada para o primeiro ano, mas também entendemos que o ensino se dá de forma gradativa, então cremos que muitos alunos do primeiro segmento ainda não sanaram esse conhecimento.

Entretanto, essa atividade é uma abordagem oral e explicativa do professor para o aluno, com o intuito de enfatizar o conhecimento dos números a chegar à atividade principal como a seguinte:

1. Dinheiro: como tudo começou

A atividade aborda a história do dinheiro de maneira contextualizada e explicativa, fazendo relação com atitudes que praticamos atualmente, de maneira interpretativa, para compreender a autossuficiência do dinheiro na antiguidade a necessidade de sua existência e evolução, além de conhecimentos estratégicos de evolução e mudança dele. A atividade é desenvolvida de maneira transversal e interdisciplinar.

O aluno desenvolverá as habilidades EF05HI09 e EF02MA18: "Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica, pois sabemos que ao reconhecer a valorização da origem do dinheiro estamos compreendendo uma conquista evolutiva. Assim como os alunos poderão associar atitudes antigas a ações da atualidade como no caso da permuta, papel moeda e especializações profissionais".

2. O dinheiro no Brasil

Atividade oportunizará aos alunos ao conhecimento sobre a evolução do sistema monetário no Brasil e a sua valorização com o passar do tempo. Algumas atitudes e fabricações aplicadas sobre a evolução do dinheiro no Brasil contribuíram com a preservação do meio ambiente, pois antes o dinheiro era lastreado em ouro, por seu valor ser visual causar danos ao meio ambiente, quando passou a ser valorizada por reconhecimentos do governo isso ajudou muito.

O aluno desenvolverá as habilidades EF05ER04 e EF05MA21: "Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica".

3. Desenvolvendo conhecimento sobre a casa da moeda

Com essa atividade os alunos aprenderão que a Casa da Moeda do Brasil é a empresa pública responsável, em caráter exclusivo, pela fabricação de moeda metálica e papel-moeda. Além disso, ela possui outras competências como imprimir selos e outros documentos que necessitam de proteção contra falsificação, como certidões e bilhetes de metrô.

Os alunos saberão que nem sempre ela existiu, com isso, conhecerão a história e lugares que foram construídas a linha a casa da moeda em uma linha do tempo.

O aluno desenvolverá a habilidade EF05ER04 e EF05MA21: “Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica”.

4. Características, cédulas, animais e valores

Atividade que inicia abordando nomes dos animais que estampam as cédulas do nosso dinheiro, fazendo um estudo interdisciplinar com outros componentes curriculares, tais como: Ciências, por meio dos seguintes assuntos: risco de extinção, preservação e montagem de ficha técnica informativa sobre nomes e curiosidades; matemática, por meio de votação que são submetidos para que a estampa nas cédulas com a imagem desses animais seja usadas com essa atividade os alunos desenvolverão as habilidades EF05MA11 e EF02MA18.

5. Estratégias de cálculos com o sistema monetário brasileiro

Calculando o sistema decimal por meio de estratégias diversas que possibilita um entendimento melhor sobre os números decimais. Os alunos poderão socializar as aprendizagens através da prática de resolução e assim poder aplicar esses conhecimentos em situações adversas. Com essa atividade o aluno desenvolverá a habilidade EF05MA07 e EF05MA13: “Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmo”.

6. Planejar e consumir com responsabilidade sustentável evita constrangimento pessoal e familiar

Planejar ações financeiras de maneira sustentável com o intuito de se ajudar e contribuir socialmente com o meio ambiente, entender que devemos repensar nossas práticas e desejos para não sofrermos as consequências indesejadas. Planejar o

consumo de forma consciente não sugere necessariamente deixar de comprar, nem deixar de fazer tudo o que se deseja, mas sim fazer o que tem maior relevância dentro de sua realidade de vida pessoal ou familiar, eliminando desperdícios.

Consumir de forma inadequada pode gerar um desequilíbrio financeiro interferindo na qualidade de vida do indivíduo. Endividamento seria a quantidade de dívidas de um indivíduo, de uma empresa, do governo, etc...

Orçamento é o registro detalhado das receitas e despesas na qual a pessoa realiza uma previsão, possibilitando um melhor controle da vida financeira. Classificação de despesas em fixas e variáveis.

Reflexão sobre os diversos conceitos de sustentabilidades voltando assim para a sustentabilidade financeira como uma maneira de evitar o consumismo e ainda desenvolver aprendizagem em ajudar o planeta.

A habilidade apreendida será a EF05CI05 e EF05MA16: “Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, descarte adequado e ampliação de hábitos de reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana”.

7. Identificando despesas

Ler e interpretar texto identificando despesas através de atitudes que podem ser comparados a situações cotidianas. Com essa atividade será desenvolvida a habilidade EF05MA18.

8. Aprimorar e aplicar conhecimentos adquiridos

Aplicar o conhecimento através de pesquisa e observações em suas casas. Testar seus conhecimentos através da realização de atividades. Com essa atividade será desenvolvida a habilidade EF05MA18.

9. Sustentabilidade em questão: nossos hábitos precisam ser repensados!

Nesta atividade, o aluno apreenderá maneiras de repensar as atitudes em benefício próprio e da sociedade, evitando desperdícios e preservando os recursos naturais. Através da pesquisa “cite sua pegada ecológica”, os alunos observarão quanto prejuízos causam ao meio ambiente e com esse conhecimento será possível repensar suas atitudes.

A habilidade enfatizada será a EF05CI05 e EF05MA19: “Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana”.

10. Aprendendo mais sobre sustentabilidade!

Nesta atividade, os alunos compreenderão sobre os 5 R’s e saberão aplicar conhecimentos que possam contribuir com o bem-estar do meio ambiente, como evitar desperdícios e reconhecer em outras pessoas atitudes positivas e negativas, levantando os tipos de sustentabilidade para futuras aplicações de conhecimentos.

A habilidade apreendida será a “EF05CI14”, “EF05HI09” e “EF03MA20”. O objeto de conhecimento: Equilíbrio sistêmico do ecossistema (manutenção e impactos) e sustentabilidade.

11. Identificando as diferentes despesas! AS FÉRIAS DE MATEUS

Com a leitura de um texto e interpretação dele, associando conhecimentos adquiridos na resolução de outras atividades, os alunos poderão identificar as diferenças entre os tipos de despesas as quais estamos sujeitos diariamente, tais como: despesas fixas, variáveis e eventuais, gerando um conceito a cada uma. Com essa atividade será desenvolvida a habilidade “EF05MA21”.

12. Desenvolvendo habilidades em lucros, despesas e receitas - classificações dos tipos de receitas

Nesta atividade desenvolveremos o conhecimento sobre os tipos de ganhos, reconhecendo que o lucro é obtido por meio da subtração dos gastos que chamamos de despesas das receitas como recebidos/salário, ou seja, Lucro = Receita – Despesas. Com essa atividade será desenvolvida a habilidade “EF05MA21”.

13. Proposta de metodologia para elaborar o orçamento familiar

Nessa atividade o aluno montará uma planilha de consumo planejado, levando em conta seus sonhos, traçando metas para alcançá-lo, com o intuito de economizar e observar o que recebe de receita.

As habilidades desenvolvidas serão as “EF05CI05” e “EF05MA17”: “Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente Poupança e investimento”.

14. Poupança e investimento

A poupança é uma parte importante do letramento financeiro. É necessário começar a economizar o mais cedo possível, mesmo que seja apenas uma pequena quantia. Isso pode ajudar a desenvolver o hábito de economizar e tornar mais fácil economizar dinheiro em longo prazo.

Através da leitura o aluno interpretará um texto resolvendo as questões a seguir, com isso, desenvolverá o conhecimento para que consiga realizar seus sonhos por meio de alguns sacríficos a fazer, isso não quer dizer que ele deverá parar de comprar, mas que precisará estabelecer metas para conseguir concretizá-las. As habilidades desenvolvidas serão EF05CI04 e EF05MA23.

15. Ampliando aprendizagens sobre cálculos em dinheiros e praticando situações de troca!

Com essa atividade os alunos ampliarão seu raciocínio logico matemático através de cálculos com o sistema monetário envolvido em situações problemas.

As habilidades desenvolvidas serão EF05CI04 e EF05MA23.

16. Formas de pagamento: à vista ou a prazo- cartão, boletos, PIX ou dinheiro vivo

Nessa atividade os alunos conhecerão as diferentes formas de pagamentos, assim como as vantagens em cada uma. Aprenderão sobre vantagens e desvantagens de comprar algo à vista e a prazo, saber diferenciar e fazer escolhas conscientes. Com essa atividade será possível desenvolver a habilidade EF05MA21.

17 e 18. Sistema monetário/ Sistema monetário brasileiro

Os alunos do quinto ano, ao estudarem o sistema monetário, podem aprender diversas habilidades e conceitos importantes que não só ajudam no entendimento das operações matemáticas, mas também na compreensão do funcionamento da economia e na aquisição de competências para a vida cotidiana. Aqui estão alguns dos principais aprendizados:

1. **Reconhecimento de Cédulas e Moedas**: Identificar e diferenciar as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, entendendo os valores de cada uma.
2. **Realização de Transações Simples**: Aprender a realizar transações de compra e venda, incluindo o cálculo de preços, somas e subtrações, bem como o cálculo de troco.

3. **Compreensão do Valor do Dinheiro**: Entender o valor relativo do dinheiro e como ele pode ser utilizado para adquirir bens e serviços, além da importância de economizar e planejar gastos.
4. **Resolução de Problemas Práticos**: Resolver problemas matemáticos relacionados ao uso do dinheiro em situações cotidianas, como fazer compras, dividir despesas e calcular descontos.
5. **Planejamento Financeiro**: Introdução ao conceito de planejamento financeiro pessoal, incluindo a criação de orçamentos simples, o controle de despesas e a importância de economizar.

Ao aprender sobre o sistema monetário, os alunos não apenas fortalecem suas habilidades matemáticas, mas também desenvolvem competências essenciais para a vida prática, promovendo a educação financeira desde cedo.

Com essa atividade será possível desenvolver a habilidade EF05MA21.

19. A importância da educação financeira

Ao estudar educação financeira, os alunos podem adquirir uma série de conhecimentos e habilidades práticas que são essenciais para gerenciar suas finanças pessoais de maneira responsável e eficaz. Aqui estão alguns dos principais aprendizados que os alunos podem obter:

1. **Planejamento Financeiro:** Aprender a criar um orçamento pessoal, estabelecer metas financeiras e tomar decisões financeiras fundamentadas.
2. **Conceitos Básicos de Economia**: Entender os princípios básicos de economia, como oferta e demanda, inflação, juros e investimentos.
3. **Gestão de Dinheiro**: Desenvolver habilidades para gerenciar o dinheiro de forma eficiente, incluindo como poupar, investir e gastar de maneira consciente.
4. **Consumo Consciente**: Compreender a importância de fazer escolhas financeiras sustentáveis e éticas, considerando o impacto social e ambiental das decisões de consumo.
5. **Uso de Crédito**: Familiarizar-se com o conceito de crédito, entender como funcionam os cartões de crédito e as consequências do endividamento.

Estudar educação financeira não apenas capacita os alunos a gerenciar melhor suas finanças pessoais, mas também os prepara para enfrentar desafios financeiros futuros

com maior confiança e responsabilidade. Com essa atividade será possível desenvolver a habilidade EF05MA16.

20. Construção de um vocabulário financeiro

O caderno de atividade traz um vocabulário com palavras que segue uma linguagem financeira com o intuito dos alunos aprenderem a usarem em seu meio social. Com essa atividade será possível desenvolver a habilidade EF05MA16.

6 RESULTADOS ALCANÇADOS/ALMEJADOS

Com a elaboração do caderno de atividades abordando questões financeiras, será possível prover vivências financeiras associando a rotina dos alunos, com o intuito de desenvolver as habilidades e competências para que os alunos possam ser avaliados de forma formativa, com *feedback* do professor, sinalizando avanços e entraves e, assim, futuramente promover outras questões que possamos julgar importante.

Com a elaboração das atividades propostas no caderno, objetivamos o desenvolvimento de aprendizagens significativas no contexto financeiro a curto e logo prazo.

Entretanto, sabemos as dificuldades de encontrarmos atividades que envolvam diretamente a aprendizagem financeira, pois compreendemos que ela é abordada como tema transversal de maneira multidisciplinar e que mesmo que algumas escolas já tendo a adotado como componente curricular, essa não é a realidade das escolas municipais de Canaã dos Carajás.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa foi possível realizar diversos levantamentos importantíssimos sobre a Educação Financeira, nas quais vários pesquisadores afirmam a importância de aplicar conhecimentos financeiros às crianças desde pequenas, pois ao chegar à fase adulta, com a ausência desse conhecimento, podem acarretar em suas vidas inúmeros constrangimentos, tanto social quanto psicológico, sabendo avaliar suas vontades antes de realizá-las evitarão frustrações.

A pesquisa propõe um caderno com diversas atividades que desenvolvem o letramento financeiro a partir da elaboração de novas estratégias, identificando as dificuldades na aprendizagem apresentadas pelos alunos do 5º ano do Fundamental I e buscando caminhos para que sejam superadas. Para tanto, atividades para esse fim foram desenvolvidas e disponibilizadas neste material, de maneira contextualizada, visando favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o pleno desenvolvimento dos estudantes em conhecimentos financeiros e sustentável de maneira dinâmica e significativa.

A Educação Financeira nas escolas é importante para ajudar os alunos a gerenciar seu dinheiro. Isso pode ajudá-los a evitar o endividamento excessivo, alcançar metas financeiras, desenvolver hábitos financeiros saudáveis, visando atitudes corretas. Existem várias maneiras pelas quais a Educação Financeira pode ser criada nas escolas, como a inclusão no currículo, a oferta de programas extracurriculares, a participação de palestrantes convidados e a promoção de dinâmicas que proporcionam a prática desses conhecimentos.

Desenvolver o letramento financeiro é importante para lidar com as finanças pessoais de maneira eficaz. Isso pode ajudar a evitar problemas financeiros e alcançar metas financeiras em longo prazo. Há muitas maneiras de desenvolver o letramento financeiro, incluindo fazer um orçamento, aprender sobre finanças, praticar a poupança, investir e controlar dívidas.

Dessa forma, a BNCC reconhece a importância da Educação Financeira na formação dos alunos e incentiva as escolas a incluírem o tema em seus currículos de forma interdisciplinar e a desenvolver habilidades socioemocionais relacionadas ao assunto. É fundamental que essa temática seja capaz de fornecer aos alunos uma Educação Financeira de qualidade, para que eles possam gerenciar suas finanças de forma responsável e consciente ao longo de suas vidas, com isso, futuramente será

produzido outros cadernos de atividades e histórias que contextualizem essas práticas financeiras no dia a dia para que os educandos tenham diversas formas de interpretação e entendimento de finanças uteis as suas vidas, voltado para as diferentes seguimentos do ensino fundamental I, o que proporcionará um conhecimento contínuo dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDAL, W. **Finance 102 for Kids: Practical Money Lessons Children Cannot Afford to Miss**. Gatekeeper Press, 2021.

ARGOLO, P. S. de. **Educação Financeira na Sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio**. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Universidade do Vale do Taquari. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria da Educação Média e tecnológica, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Portal MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/. Acesso em: 7 abr. 2023.

CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 2ª Ed. Editora Cortez: São Paulo, 1994.

D'AQUINO, C. de. **Educação financeira: Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, C. de. MALDONATO, M. T. **Educar para o consumo: como lidar com desejos de crianças e adolescentes**. São Paulo: Editora Papirus 7 mares, 2012.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

EDUCAÇÃO, S. Meu cofrinho, meu futuro: educação financeira- 1ª edição. São Paulo: Editora Caramelo,2015.

EKER, T. H. Os Segredos Da Mente Milionária. São Paulo: Editora Pensamento, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

HOUSEL, M. **A Psicologia Financeira: Lições atemporais sobre fortuna, ganancia e felicidade**. Rio de Janeiro: Editora Harper Collins, 2022.

INEP. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 7 abr. 2023.

KIYOSAKI, R. T. **Pai Rico, Pai Pobre**. São Paulo: Editora Alta Books, 2018.

LEMOS, F. C. M. T. **Dinheiro: modo de usar - Guia prático de finanças pessoais para você investir, transformar sua vida e ser bem-sucedido**. São Paulo: Editora Benvirá, 2020.

MIYASCHITA, W. Y. **Sistemas de Numeração: Como funcionam e como são estruturados os números**. Bauru–SP: UNESP, p. 4-5, 2002.

MOL, R. S. Introdução à História da Matemática. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.

OLIVEIRA, A. dos A.. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

OLIVEIRA, S. da S.; STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, jan./dez. 2015.

PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? *In:* CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades.** Teresina: EDUPI, 2016. Disponível em: http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENOMENDADOS_E-BOOK.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

POMBO, T. R.; LIMA, C. N. DE. A concepção da Matemática através da história. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 39, 26 out. 2021.

PORTAL EDUCAPES. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/. Acesso em: 8 de abr. 2023.

Projeto escolar ajuda alunos a ampliar consciência crítica sobre economia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/35111-projeto-escolar-ajuda-alunos-a-ampliar-consciencia-critica-sobre-economia>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, A.; POWELL, A. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. In: Anais Do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI Enem, 1-11. Curitiba, 2013.

SILVA, F. G.; DOS SANTOS PESSOA, C. A.; SANTOS, L. T. B. Educação Financeira: um estudo dos livros dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 13, n. 33, p. 1-28, 2020.

SILVA, G. B. da; KRAESKI, A. C.; TRICHÊS, P. Documentos norteadores da educação para o ensino fundamental e a psicologia na Educação Física. **Efdeportes.com**. Buenos Aires, v. 18, n. 183, 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. ARTIGO ORIGINAL. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.**

APÊNDICE 1: MEMORIAL ACADÊMICO

ALAÍDE LEANDRO DA SILVA

MEMORIAL ACADÊMICO:
O percurso de uma docente universitária

Memorial apresentado a Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito de obtenção de notas ao curso de Pós-graduação do mestrado de ciências e matemática da disciplina Formação do professor pesquisador da própria prática, ministrada pela professora doutora France Fraiha Martins.

Belém/ PA
2022

Dedico esse memorial a minha mãe-avó Alice/Antônia, pai-avô e Mãe Maria Clarisse, figuras essenciais na minha busca; ao meu esposo Claudio Medina, dedicador e incentivador nessa jornada, à filha Thaylla Alice, peça única e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser meu guia diário, me dando força espiritual.

Aos meus amigos fieis, pelas mensagens acaloradas e incentivadoras que me instigam sempre; a todos os parceiros de trabalhos por confiarem em mim, tanto direta quanto indiretamente.

Aos professores e parceiros das instituições que já trabalhei e trabalho pelo incentivo às minhas capacidades e acreditar em meu potencial.

Aos meus alunos e pais que apostam em mim todos os dias para gerenciar as aprendizagens em sala de aula.

Aos meus colegas de mestrado que muito me ensinaram, pois como diria Paulo Freire: “não há saberes sem discência, pois, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A mim mesma, por não desistir, mesmo diante dos obstáculos que a vida nos deixa a provar todos os dias, pois viver e vencer sempre serão uma busca constante que nem sempre dá certo na primeira tentativa, mas a persistência nos reforça sempre a sermos vencedoras através da busca constante.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se, pois, a caminhar.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 O PRINCÍPIO 7

3 GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA FACULDADE UNISABER 9

4 CARREIRA E TRAJETÓRIA EM OURILANDIA DO NORTE PARÁ 11

4.1 O curso de pós graduação em Psicopedagogia 12

4.2 O curso de pós graduação em Educação Especial Inclusiva na UNIASSELVI (2016) e pós graduação em AEE e Sala de Recurso Multifuncional(2021) FAVENI 13

4.3 O curso de pós-graduação em Alfabetizaçao e Letramento Metropolitana (2018) 13

4.4 O curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino de Artes na Faculdade Metropolitana (2020) 14

4.5 O curso de pós-graduação em AEE e Sala de Recurso Multifuncional na Faculdade Faveni (2021) 14

5 GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS CRUZEIRO DO SUL/UNIFRAN 14

6 MOMENTO DE CONSTRANGIMENTO QUE LEVOU A UMA OPORTUNIDADE NOVA 16

7 INGRESSO NO MESTRADO E PESQUISA ENVOLVENDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA 17

REFERÊNCIAS 19

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de relatar vivências percorridas em minha trajetória acadêmica permitiu-me uma reflexão sobre diversas situações e atividades realizadas nas áreas que atuei em diferentes seguimentos educacionais, bem como nas práticas derivadas delas.

Escrito em plena convicção, este memorial busca identificar e refletir sobre etapas da minha vida, meu percurso profissional. Para tanto, no decorrer da escrita, serão descritas as situações que julgo como mais significativas e relevantes. É fundamental frisar que as experiências vividas foram analisadas tendo em vista o meu momento presente, a partir da minha compreensão atual, ou, como escreveu Magda Soares em seu memorial (2001): “Procuro-me no passado e outrem me vejo, não encontro a que fui, encontro alguém que a foi vai reconstruindo com marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminanado pelo aqui e agora”.

Busquei descrever como ocorreu minha escolha dos cursos, primeiramente em Pedagogia e depois em Artes Visuais; a graduação propriamente dita; minha inserção na carreira como ajudante de sala; hoje denominada auxiliar de aprendizagens; logo em seguida como professora regente em diferentes escolas e municipios, porém todas no estado do Pará; minhas pós-graduações; atividades de ensino; cursos de extensão; pesquisas realizadas; e o ingresso no mestrado profissional pela UFPA (Universidade Federal do Estado do Pará).

Priorizei escrever o memorial seguindo a ordem cronologica da minha vida e da minha carreira docente por considerar ser um processo facilitador da compreensão, tanto minha quanto dos leitores. Em seguida, ressalto as atividades e vivências mais importantes que me levaram a aprofundar meu conhecimento acerca da educação financeira, como pesquisa, produção cientifica e extensão.

2 O PRINCÍPIO

Sou Alaide Leandro da Silva, trinta e sete anos, filha adotiva de mãe-avó e pai-avô materno, tendo como mãe biológica a própria tia, a qual descobri que era minha mãe aos oito anos de idade, não sei quem é meu pai biológico, segundo alguns tios é um primo de primeiro grau, filho de um irmão da minha mãe-avó. Meus pais de consideração são de naturalidades diferentes, avô sergipano e avó cearense, que, segundo relatos, casaram-se em Juazeiro do Norte, no estado de Ceará. Eu, no entanto, nasci em Açailândia - Maranhão, mudamos para Tucuruí quando eu ainda tinha apenas um ano, então herdei toda a cultura paraense.

Pai e mãe-avós foram analfabetos, pois não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa, os dois já falecidos; meu pai-avô foi vítima de AVC em 10 de outubro de 2013 e mãe-avó vítima de câncer em 14 de junho de 2021, fatos que me abalam até hoje. Venho de uma grande família, casa sempre cheia, na qual passávamos por muita dificuldades financeiras, aproximadamente, moravam fixo na mesma residência mais de vinte pessoas, sendo a maioria primos, e todos tinham que trabalhar na roça. Parte dos alimentos obtidos vendíamos para comprar o que não produzíamos, inclusive os materias, pois lembro bem que naquele tempo a prefeitura entregava nas escolas uma pasta de papel com quatro cadernos, dois lápis, duas borrachas, dois apontadores e uma régua, os quais tínhamos que economizar bastante para não acabar antes do fim do período letivo.

Para obter um dinheiro a mais, eu lavava sacos e sacos de roupa dos vizinhos que tinham uma condição financeira melhor, isso no igarapé, e para trazer de volta, colocava no sol, assim que secava, ensacava e trazia de bicicleta, pois não dava conta de carregar as roupas molhadas, devido o peso; recebia dez centavos por peça de roupa, sendo o jeans e lençóis vinte e cinco centavos cada, com esse trabalho, eu poupava e tinha um dinheirinho para mim. Situações ruins aconteceram quando fui violentada duas vezes, e não adiantava falar, pois a família nunca acreditava em crianças ou adolescentes. São fatos que marcaram a minha vida na busca constante de uma profissão e qualificação no mercado de trabalho, para sair de lugares em que fui feliz, mas que me proporcionaram muita tristeza também, quando pessoas que deveriam me proteger e me ajudar causaram dores que tento, ainda hoje, curar.

Sempre estudei em escola pública. Cursei da 1ª a 5ª série em uma escola chamada Catavento, 6ª e 7ª série na escola *Antonio Ribeiro*, ambas localizadas em

uma vila da zona rural da cidade de Breu Branco, no estado do Pará, já a 8ª serie fui embora para minha cidade natal, Açailândia, no Maranhão, situações me fizeram voltar para Breu Branco, no Pará, onde cursei do 1º ao 3º ano do ensino médio, nesse periodo morei com a minha mãe biológica. Aos dezessete anos casei e tive minha filha aos dezoito anos.

Prestei concurso para serviço gerais, fui aprovada e, com isso, pude receber um salário mais ou menos. Foi quando conclui o ensino médio com dezenove anos e, logo em seguida, fiz um curso técnico em magistério, fui abençoada com um desvio de função e passei a trabalhar como ajudante de sala, mimeografando atividades e até mesmo escrevendo e montando-as para os professores, também sempre substituía em sala quando faltavam professores. Oportunizaram-me com um trabalho que aumentava o meu salário em um posto de saúde, o qual trabalhei como supervisora e limpeza por dois anos, fui feliz, pois sempre gostei de ficar em meio a multidões, ajudar e ser útil sempre foi me proporcionou prazer, sonhei em cursar Medicina, mas não tinha condições e muito menos pessoas que me ajudassem financeiramente. Então, aos vinte e um anos, prestei vestibular na UNISABER, instituição que parte do curso seria mantido pela Prefeitura, fui aprovada em Pedagogia em quarto lugar, sem acreditar, mas muito feliz, assim ingressei na Licenciatura em Pedagogia, por ser a única que eu podia pagar, mas que passei a gostar.

3 GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA FACULDADE UNISABER

Em março de 2008 iniciei a graduação em Pedagogia, sem dúvida um dos momentos mais ricos e interativos da minha vida. Foi uma fase de descobertas e também de liberdades que vivi intensamente, mesmo a tantas dificuldades financeiras e problemas na estadia, pois o curso foi ofertado na zona urbana e eu morava na zona rural, para chegar ao local tinha que me deslocar uns 50 quilômetros ou mais, em que às vezes pedia carona para colegas ou outros desconhecidos. Fiz um contrato com a viação de ônibus daquele momento, chamada São Domingo, que só tenho a agradecer, pois me cobrava meia passagem e ainda me dava a oportunidade de pagar no final do mês quando eu recebia meu salário. As aulas da faculdade aconteciam em uma escola municipal cedida pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação), aulas boas e riquíssimas.

Uma disciplina que marcou a minha vida foi LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a qual foi lecionada por um professor surdo/mudo. Aprendi muito com suas aulas, costumo dizer que essa disciplina me instigou a entender as pessoas e dois tios surdo/mudo que tenho, pois sempre soube comunicar-me com eles, porém, através de mímicas.

No decorrer do curso passei momentos difícieis que me fizeram desistir por um mês, mas sempre pude contar com algumas pessoas ao meu lado, poucas, mas verdadeiras. A desistência se deu pelo fato de não ter condições de comprar alimentos ou pagar hotel para dormir, mas colegas dividiam marmitas, lanches e estadia comigo, o que me deu força para continuar.

Quatro anos se passaram e eu consegui me formar em Pedagogia, curso em que aprendi muito, mesmo sendo um período que sofri muito pelo fato de ter que deixar minha filha muito pequena em casa, sob os cuidados do meu esposo. Esse período, no entanto, me fez crescer profissionalmente, minha pesquisa para o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) foi “Acessibilidades como estratégias que contribuem para que a inclusão em partes aconteça e para concretizar e dar assistência adequada temos que nos informar”. Finalizei meu curso em novembro de 2011, colei grau no mesmo ano, momento que pude contar com a ilustre presença da minha mãe-avó, a única pessoa que sempre apoiou a minha busca profissional. Então resolvi ir embora de Breu Branco, fato que me deixou muito triste, pois me afastaria da minha mãe-avó, mas eu teria que passar por isso para continuar crescendo

profissionalmente. No dia 23 de dezembro de 2011 mudei-me para Ourilândia do Norte, no Pará.

4 CARREIRA E TRAJETÓRIA EM OURILANDIA DO NORTE PARÁ

Chegando na cidade de Ourilândia do Norte, a qual minha mãe bilógica já morava, tive que ficar dois meses na casa dela, ninguém me conhecia, o que dificultou eu ser empregada logo de início. Mas eu tinha minha família com uma criança pequena que precisava da minha ajuda, recém-formada em Pedagogia, porém, já com experiência na área educacional em escolas púbicas, no entanto, o contato político vem em primeiro lugar e eu não podia contar com isso. Então, não podendo ficar parada, fui distribuir currículo, logo comecei a trabalhar em uma empresa de motores, denominada UNIMAQ, não me adequei bem, como havia distribuído currículo em quase toda a cidade, recebi a proposta de trabalhar em um supermercado, por ser mais perto do local onde eu morava, aceitei. Ingressei como operadora de caixa e logo em seguida fui nomeada à supervisora de caixa, gostava do emprego e trabalhava da melhor forma possível, mas sentia um vazio, pois eu queria mesmo era voltar para a sala de aula.

Uma tarde, um senhor denominado José Barreira, adentrou a loja, e não me lembro bem o que resultou em mencionar minha profissão, mas como para tudo Deus instiga, aconteceu, esse moço anotou contato e uma semana depois fui convocada a fazer um teste em uma escola pública chamada *Três Poderes*, realizei o teste e no dia seguinte já fui convocada a substituir uma professora que teve que ser afastada devido ter ingressado como pré-candidata à vereadora no município, lecionava no período da noite, em uma turma de 1º etapa da EJA. Isso durou três semanas para que eu recebesse novamente outra solicitação, mas, dessa vez, para assumir uma turma de 3º ano do fundamental, só que na mesma escola pela manhã, porém, eu continuava trabalhando como supervisora no supermercado durante o dia. Não pensei duas vezes, agradeci o meu empregador do mercado, que por sua vez me agradeceu e me parabenizou, desejando boa sorte na próxima jornada.

Assim, passei a trabalhar na escola em dois períodos, passava o dia todo na escola, só saía para almoço, para deixar e buscar minha filha na escola onde ela estudava. Aluguei uma casa e fui morar com minha filha e esposo, as coisas começaram a melhorar financeiramente, comprei minha casa em seguida. Financeiramente estava bom, mas podia melhorar ainda mais, desde que eu fizesse uma pós-graduação, especializar-se é ter um diferencial que faz toda a diferença para o crescimento profissional. Além disso, é fundamental se reciclar, atualizando-se com

novos conhecimentos e técnicas, pois o tempo passa e devemos sempre ir além da experiência já adquirida, não devemos permanecer estáticos, a busca precisa ser constante em novos conhecimentos. Então, novamente recebi a proposta de realizar uma prova e ingressar na pós-graduação, fui aprovada e ingressei em Psicopedagogia.

4.1 O curso de pós graduação em Psicopedagogia

Em 2012 iniciei a pós-graduação em Psicopedagogia na instituição Proficiência, com o intuito de melhorar meu salário, mas, com a nova experiência, vieram várias aprendizagens, inclusive assimilar o conhecimento em relação aos meus alunos com necessidades especiais, o que contribuiu muito, e até hoje contribui com aprendizagens significativas na vida de cada aluno, pois não basta ter um bom coração, é necessário ser capaz de entender como se ocorre o processo de aprendizagem desses estudantes.

Entretanto, enfretei alguns obstáculos que dificultaram a minha certificação, um deles foi que a instituição de ensino faliu na penúltima disciplina, o que resultou em atrasos, prorrogando por dois anos o recebimento do diploma, mas outra instituição assumiu a situação e obtivemos o diploma.

Consegui concluir o curso sendo certificada pela FAIARA, em 2015. O atraso fez com que eu perdesse um concurso por falta da comprovação de títulos, pois prestei concurso e fiquei na colocação 67º posição, e, por falta de provas de títulos, fui realocada na posição 130º, quando houve contravenção pela Prefeitura, pois segundo o edital, seriam chamadas 145 pessoas, porém, só foram convocadas 129, e fiquei impossibilidade de manter em Canaã dos Carajás, cidade onde estava morando, pois acompanhava meu esposo. Com esse fato, fui contratada por uma escola particular, e prestei serviço em duas instituições seguidas por dez anos.

Em meios a diferentes situações, deparei-me com diversas dificuldades em sala de aula, todas na área da inclusão, dessa vez não foi em busca de melhores salários, mas sim de conhecimento e atualizações, então ingressei em um curso de pós-graduação em Educação Espeial Inclusiva.

Para Paulo Freire (2020), ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se, pois, a caminhar.

4.2 O curso de pós graduação em Educação Especial Inclusiva na UNIASSELVI (2016) e pós graduação em AEE e Sala de Recurso Multifuncional(2021) FAVENI

Realizei as especializações em Educação Especial Inclusiva e Sala de Recurso Multifuncional, com o intuito de desenvolver e aprimorar o conhecimento das necessidades encontradas em sala, pois sempre me deparei com crianças que precisavam da minha ajuda e que não haviam sido ajudadas antes.

Ao cursar, aprendi e desenvolvi técnicas em ensinar, adaptar atividades e providenciar recursos que possibilitassem aprendizagem aos meus alunos. E, diante das crianças que portavam alguma necessidade, haviam outras que precisavam ser alfabetizadas e letradas, assim, por indicação de colegas, iniciei o curso de pós-graduação em Alfabetização e Letramento.

4.3 O curso de pós-graduação em Alfabetizaçao e Letramento Metropolitana (2018)

Ingressei no curso de pós-gradução em Alfabetização e Letramento pela necessidade de contribuir ainda mais com uma aprendizagem significativa.

Sabemos que alfabetização não se baseia em memorizar para aprender a ler e escrever, o aluno precisa desenvolver um conhecimento de natureza conceitual, o estudante precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem:

> Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (Morais; Albuquerque, 2007, p. 15)

A alfabetização é considerada um processo construtivo de hipóteses que segue um sistema alfabético de escrita que desafia os alunos a participarem, oportunizando uma reflexão sobre a língua escrita. Esse processo de aprendizagem precisa acontecer de maneira interativa por meio de objetos de conhecimentos.

Considerando a alfabetização um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, o aluno precisa participar de situações desafiadoras, que oportunizem a reflexão sobre a língua escrita.

Então, foi com o propósito de contribuir com o processo de aprendizagens dos meus alunos que cursei novamente uma pós-graduação e pude contribuir ainda mais

em sala de aula, reciclando meu conhecimento para algo ainda melhor ao iniciar na pós-graduação em Ensino da Metodologia do Ensino de Artes.

4.4 O curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino de Artes na Faculdade Metropolitana (2020)

O ingresso no curso de Artes foi para melhorar o ensino em sala de aula que não saía do livro didático. Sempre fui uma pessoa que adora ser desafiada, pois em cada desafio aprendo ainda mais. Minhas aulas são bastantes lúdicas e o que eu puder fazer para torná-las atrativas farei, por isso o objetivo de sempre aprimorar o conhecimento na área de Linguagens, naquele momento, para o ensino da metodologia de Artes.

Costumo dizer que cada conhecimento alcançado é como se fosse um degrau que subo, isso me deixa feliz, não ligo para as opiniões dos outros quando falam que não tenho tempo para mim, só penso que cada ser humano tem seu método de viver a vida e esse é o meu. Fui certificada pela Faculdade Metropolitana assim como na pós-graduação de alfabetização e letramento em 2020.

Minha mãe doente e eu abalada com a informação que as coisas não iam bem procurei algo novo, foi quando iniciei o curso em AEE e sala de recurso multifuncional.

4.5 O curso de pós-graduação em AEE e Sala de Recurso Multifuncional na Faculdade Faveni (2021)

Estudei, me escondi atrás do tempo que passava lendo para não dar vazão aos pensamentos negativos. Aprendi muito, tanto em adaptação, quanto no acompanhamento de crianças que necessitavam de um suporte maior. Fui certificada dois dias antes do falecimento da minha mãe, acontecimento que já completam três anos, mas que ainda não consigo falar sobre. Para deixar claro, nesse períaodo eu já cursava a graduação em Artes Visuais.

5 GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS CRUZEIRO DO SUL/UNIFRAN

Sempre fui criativa, adoro criar e recriar em diversas linguagens artísticas. Minhas aulas sempre foram lúdicas e interativas, minhas colegas sempre me intusiasmavam a cursar uma graduação em Arte por isso. Então me inscrevi no Educa

Mais Brasil, fui sorteada e ganhei 60% de desconto para cursar a graduação em Artes Visuais.

Iniciei a graduação em 2 de março de 2019, o curso durou três anos, muitas aprendizagens, essas em que sentia desafiada, adorei todo o período de estudo.

A faculdade foi a UNIFRAN - Cruzeiro do Sul. Realizei minha pesquisa sobre o grafite encontrados na cidade de Canaã dos Carajás, no Pará, busquei estudar para desmistificar o grafite da pixação.

Nesse período me entusiasmei mais a fazer parte da rede de ensino pública da cidade em questão. Conclui a graduação em janeiro de 2022.

6 MOMENTO DE CONSTRANGIMENTO QUE LEVOU A UMA OPORTUNIDADE NOVA

Trabalhei seis anos em uma empresa que no final não quis acertar de maneira correta meus direitos, fiquei abatida, com vontade de desistir de tudo pela desilusão sofrida, recebi meus direitos de maneira parcelada, o que não deu para fazer o que eu queria com o valor recebido, mas tudo bem, Deus é maior, esse acontecimento me incentivou a deixar meu currículo na SEMED, o que resultou em uma oportunidade nova na área educacional do município.

Recebi uma proposta inrecusável para lecionar nas turmas do 6º ao 9º com o componente de Artes Visuais, pois mesmo sem a certificação da graduação, já tinha certificado de pós-graduação em Ensino da Metodologia do Ensino de Artes.

Assim, desde o dia 7 de março e até o momento estou como professora de Artes Visuais em duas escolas uma da rede pública e a outra estadual. Amo o que faço, mesmo diante da correria, me sinto bem.

7 INGRESSO NO MESTRADO E PESQUISA ENVOLVENDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Filha de família humilde em quesito financeiro, sempre ouvia meus pais reclamando que sempre faltava algo em casa, mas também via minha mãe comprando algo que não era extremamente necessário e com isso ela se endividava, pois os vendedores de porta enganavam-a muito bem com propagandas que ela não tinha o dicernimento de interpretar e entender, pois só exergava a facilidade em ter aquilo em casa. Claro que eu não tinha um real conhecimento ainda sobre isso, mas já tinha a noção do que seria necessário ou não de acordo com a nossa realidade financeira.

Quando pequena, lembro-me bem sobre o vale-gás que minha mãe recebia, que pouco mais tarde passou a ser chamado de bolsa-família. Naquela época, minha mãe/avó todo mês me entregava R$ 10,00 reais, o que, atualmente, chamamos de mesada, era pouco, mas naquele tempo era algo surpreendente, cresci com esse foco de não consumir sem necessidade, de ir ao mercado e observar os valores dos produtos, analisar a quantidade em gramas, líquidos e tamanho das mercadorias, tornar a poupança em quantias pensando no futuro, aprender a vender e comprar.

De acordo com a BNCC, a **Educação Financeira** é uma habilidade prática importante para a nossa vida cotidiana. Afinal, ela nos ajuda a **evitar dívidas, controlar o orçamento de todo o mês, guardar dinheiro e conquistar objetivos.** Sem ela, você acaba “apagando incêndios” de contas atrasadas constantemente, o que dificulta a conquista dos seus sonhos.

Daí veio a oportunidade única, um mestrado sendo oferecido em Canaã dos Carajás, então produzi meu pré-projeto sobre a Educação Financeira na Escola, me inscrevi e fui aprovada em todas as etapas, me vejo no futuro como uma pesquisadora da própria prática, para, com isso, ajudar minhas colegas de maneira significativa, enfatizando que a Educação Financeira deve ser comtemplada nas escolas e que deve se tornar uma disciplina nas séries iniciais, isso porque devemos formar estudantes conscientes em suas práticas tanto em consumo quanto de forma interdisciplinar.

Durante o ingresso no mestrado, me interessei cada vez mais por pesquisas e mostrar a todos o que sei fazer, foi aí que passei a evidenciar minhas descobertas, participei do concurso Arara Azul, em que produzi uma arara artística com materiais sustentáveis e venci a competição em 2022. Em 2023 participei do mesmo evento,

denominado FLACC (Festival Artístico e Literário de Canaã dos Carajás), mas dessa vem em duas modalidades, uma com a produção artística de um elemento amazônico, o qual pesquisei sobre a sucuri-verde, produzi-a com papel, papelão e cartela de ovos com o tamanho real do animal, venci o concurso; e na outra modalidade que era para obtenção do maior prêmio da noite, o que fechava o evento, troféu Grazianne Medina, o qual homenageia um grande professor que faleceu no período da Covid-19, venci a competição com um projeto que fiz e apliquei, denominado DMAT-Integração (Dança, música, arte visuais e teatro à integração das artes).

Enfim, procuro desenvolver minha pesquisa da melhor maneira e com isso contribuir com aprendizagens no âmbito do espaço escolar, colaborando com informações pertinentes na elaboração do produto educacional, um caderno de atividades dirigidas e reflexivas. Creio que na produção desse memorial alcancei o meu objetivo, pois consegui relatar partes pertinentes da minha vida e os motivos que me impulsionam a seguir em frente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

FREIRE, Paulo Reglis Neve. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

NOVA ESCOLA. Disponivel em: https://novaescola.org.br/. Acesso em 5 de out. 2022

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

VARGAS, Maria Duarte. **Memorial Acadêmico**: a trajetória de uma acadêmica universitária, Belo Horizonte, 2019.

APÊNDICE 2: PRODUTO EDUCACIONAL